



Demonstrações Financeiras 2025

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2025

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO	3
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	30
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	35
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	36
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	37
BALANÇOS PATRIMONIAIS	38
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	41
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	42
MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO	109
MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	110
PARECER DO CONSELHO FISCAL	111
DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E O RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	112

DESTAQUES (R\$ MM) 4T25	4T25	4T24	Δ %	2025	2024	Δ %
Margem Bruta	401	389	3%	1.548	1.421	9%
EBITDA	319	308	4%	1.254	1.140	10%
EBITDA Caixa	298	236	26%	1.079	968	11%
Resultado Financeiro	(72)	(84)	(14%)	(314)	(287)	9%
Lucro Líquido	165	143	15%	683	557	23%
INDICADORES OPERACIONAIS						
Energia Injetada Total (GWh) (SIN + Sistema Isolado + GD)	2.050	1.993	2,9%	7.825	7.527	4,0%
Energia Distribuída Total (GWh) (cativo + livre + GD)	1.822	1.737	4,9%	7.083	6.806	4,1%
Número de Clientes (mil)	1.638	1.608	1,9%			
DEC anualizado (horas)	6,07	8,30	(27%)			
FEC anualizado (interrupções)	2,91	2,96	(2%)			
Perdas de Distribuição (%)	7,08%	8,60%	(18%)			

Indicadores Financeiros de Dívida	2025	2024	Variação
Dívida Líquida ¹ /EBITDA ²	2,37	2,24	0,13
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	

⁽¹⁾ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

⁽²⁾ EBITDA 12 meses


Destques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada total, incluindo GD, de 2.050 GWh no 4T25 (+2,9% vs. 4T24) e de 7.825 GWh em 2025 (+4,0% vs. 2024).
- EBITDA de R\$ 319 milhões no 4T25 (+4% vs. 4T24) e de R\$ 1.254 milhões em 2025 (+10% vs. 2024). Já o EBITDA Caixa (ex-VNR) foi de R\$ 298 milhões no 4T25 (+26% vs. 4T24) e de R\$ 1.079 milhões em 2025 (+11% vs. 2024);
- Lucro Líquido de R\$ 165 milhões (+15% vs. 4T24) e de R\$ 683 milhões em 2025 (+23% vs. 2024);
- R\$ 537 milhões de CAPEX em 2025, maior parte dedicada à expansão da rede;
- Perdas Totais (12 meses) no 4T25 de 7,08%, abaixo do limite regulatório de 11,14%;
- DEC 12 meses de 6,07h (abaixo do regulatório de 9,66h) e FEC 12 meses de 2,91x (abaixo do regulatório de 5,85x).
- Recomendação da Aneel ao Ministério de Minas e Energia para renovação da concessão por mais 30 anos.

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Melhor Distribuidora do Brasil pela segunda vez, Melhor Distribuidora do Nordeste pela sétima vez, empresa com o Melhor Modelo de Gestão do Brasil pela quarta vez e um dos melhores lugares para se trabalhar no Rio Grande do Norte pela segunda vez. Importante começar esta Mensagem destacando os quatro reconhecimentos externos mais relevantes que a Neoenergia Cosern recebeu ao longo de 2025 – um ano histórico para nossa empresa sob todos os aspectos.

Alcançar essas distinções, concedidas por instituições renomadas como a Abradee, a Fundação Nacional da Qualidade e a GPTW, é uma evidência concreta de que estamos trilhando o caminho certo à frente da Neoenergia Cosern nos últimos três anos. Ao liderar um time extremamente comprometido com o fornecimento de energia elétrica de qualidade, reafirmamos nosso compromisso de fazer parte da vida de milhões de potiguares, levando desenvolvimento e qualidade de vida.

Também destaco uma conquista inédita que tornou 2025 um ano ainda mais especial para a Neoenergia Cosern. Encerramos o ciclo como a primeira e única distribuidora do Brasil, com mais de 500 mil clientes, a enquadrar todos os seus conjuntos elétricos em DEC e FEC. É um feito histórico, resultado de um trabalho coletivo de excelência e que merece ser comemorado, pois reforça nossa dedicação e empenho com a prestação de um serviço de qualidade aos nossos clientes, sempre no centro do nosso negócio.

Nosso DEC ao final de 2025 foi de 6,07 horas (37% abaixo do limite da Aneel, de 9,66 horas). Na prática, os potiguares tiveram energia disponível durante 99,93% das 8.760 horas do ano. Já o FEC foi de 2,91 vezes (50% abaixo do regulatório, de 5,85 vezes). Outro indicador importante, embora sem meta regulatória, foi o Tempo Médio de Atendimento (TMAE), que fechou dezembro em 5,6 horas – o melhor resultado dos últimos seis anos.

Esse desempenho é resultado, entre outras ações, da inauguração de seis novas Bases Operacionais em Parelhas, Apodi, Touros, São José de Mipibu, Areia Branca e Umarizal, totalizando 23 estruturas no Estado. Elas servem como pontos de apoio descentralizados para nossas equipes, reduzindo significativamente o tempo de atendimento às ocorrências e diminuindo o risco de acidentes durante deslocamentos.

Em 2025, o investimento da Neoenergia Cosern no sistema elétrico potiguar foi de R\$ 537 milhões, um crescimento de 26% em relação ao ano anterior, destinado principalmente à expansão e modernização da rede elétrica, que já soma 61 mil quilômetros. Essa rede está cada vez mais inteligente, utilizando inteligência artificial para se reconfigurar automaticamente.

Até 2029, pretendemos investir mais R\$ 2,5 bilhões no sistema elétrico potiguar, um dos maiores planos da história da distribuidora. No dia 9 de dezembro, recebemos com grande satisfação a recomendação da Aneel ao Ministério de Minas e Energia para a renovação da Concessão por mais 30 anos.

Dentro do nosso planejamento estratégico, destaco obras entregues que já impulsionam o desenvolvimento econômico do Estado. Em fevereiro, inauguramos a Subestação São Gonçalo do Amarante, beneficiando meio milhão de consumidores em quatro municípios da Região Metropolitana de Natal. Em dezembro, colocamos em operação as subestações São Miguel do Gostoso, no Litoral Norte, e Petrópolis, na Zona Leste de Natal. Juntas, receberam investimento de R\$ 84 milhões e atendem áreas residenciais, comerciais e turísticas estratégicas para a economia potiguar.

O turismo, uma das atividades econômicas mais importantes do Rio Grande do Norte, também recebeu atenção especial. Nosso Plano Verão contou com investimentos de R\$ 92 milhões com ações iniciadas em julho de 2025 e que se estenderão até o fim do Carnaval de 2026. As ações beneficiaram diretamente 41 municípios litorâneos e outros de interesse turístico, com lavagem de mais de 130 km de cabos, manutenção de 600 transformadores, inspeção termográfica de cerca de mil quilômetros de rede em áreas praianas, além de podas preventivas e reforço das equipes de plantão — tudo para garantir tranquilidade em um dos períodos mais esperados por potiguares e visitantes.

O trabalho educativo e cultural da Neoenergia Cosern também merece destaque. Entre os diversos projetos, cito a abertura, em dezembro, do Espaço Aulas de Energia no alto da torre projetada por Oscar Niemeyer no Parque da Cidade, em Natal. O local já recebe crianças e adultos para interações com experimentos sobre eletricidade, meio ambiente e sustentabilidade. O Instituto Neoenergia, por sua vez, já alocou mais de R\$ 13,5 milhões no Estado desde 2018, transformando energia em cultura e mudando realidades em todos os recantos do RN.

Tenho também muito orgulho dos programas de apoio às pessoas que trabalham na empresa e das políticas inclusivas para quem deseja fazer parte do nosso time. Geramos 1.097 empregos diretos e outros 2.300 indiretos. Criamos o Potencialize, programa de desenvolvimento para pessoas pretas e pardas, ampliamos o Programa de Diversidade Geracional e promovemos Oficinas de Inovação e Tecnologia para Menores Aprendizizes e Estagiários.

Ao longo do ano, contratamos mais 51 colaboradores próprios, sendo 75% mulheres, além de duas pessoas com deficiência, fortalecendo a primarização da nossa força de trabalho. Formamos 26 alunos na 20ª turma da Escola de Eletricista e capacitamos 27 colaboradores na 1ª Turma de Obras da Neoenergia Cosern.

Desde 2022, 120 mulheres já se formaram na Escola de Eletricistas; 28% delas foram contratadas e trabalham em pé de igualdade com os homens em todas as regiões do Estado. Essa e outras políticas afirmativas voltadas ao público feminino e à diversidade renderam à Neoenergia Cosern uma Menção Honrosa da Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa, em novembro.

Encerro esta mensagem lembrando que todas as conquistas mencionadas são fruto do trabalho coletivo de um time excepcional que tenho a honra de liderar. Os resultados comprovam que cumprimos nosso dever em 2025 e reforçam que temos ainda mais a realizar em prol do desenvolvimento do Rio Grande do Norte ao longo de 2026.

Fabiana Carvalho Lopes

Diretora-Presidente da Neoenergia Cosern

1. PERFIL CORPORATIVO E ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO

A Neoenergia Cosern detém a concessão para distribuição de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, composto de 167 municípios potiguares em uma área total de 52.811 km².

1.1. Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2025, a Estrutura Acionária da Companhia era:



2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

O ano de 2025 foi marcado por tensões geopolíticas no cenário global, contribuindo para um ambiente de maior risco. Nos Estados Unidos, a economia manteve crescimento moderado, com inflação dentro das bandas da meta e mercado de trabalho aquecido, sustentando um PIB resiliente. O Federal Reserve (FED) adotou postura cautelosa, mantendo juros elevados durante boa parte do ano antes de promover alguns cortes no segundo semestre. A taxa de juros americana encerrou 2025 em 3,75%.

No Brasil, a inflação apresentou trajetória de desaceleração, encerrando 2025 com alta de 4,23%, dentro das bandas da meta do Banco Central. A atividade econômica permaneceu aquecida, reforçada pela taxa de desemprego em patamar historicamente baixo, e pela projeção de crescimento do PIB em 2,3% no ano. Apesar desse desempenho, a deterioração do quadro fiscal segue como fonte de preocupação quanto à sustentabilidade das contas públicas. Em resposta às pressões inflacionárias e ao ambiente externo desafiador, a política monetária manteve postura restritiva, com a taxa Selic encerrando o período em 15% ao ano.

Apesar das tensões geopolíticas e da volatilidade nos mercados globais, o enfraquecimento do dólar, que recuou 11% frente ao real, favoreceu a migração de fluxos para economias emergentes, incluindo o Brasil. Esse movimento impulsionou a retomada do investidor internacional na Bolsa brasileira, que registrou entrada líquida de aproximadamente R\$27 bilhões em 2025, contribuindo para a forte valorização do Ibovespa, que encerrou o ano com alta de 34%.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1. Modernização Setorial

Em 2025, foram publicadas as Medidas Provisórias nos 1.300 e 1.304, convertidas nas Leis nos 15.235 e 15.269, que trataram de diversos itens de modernização setorial, com reflexos transversais em todos os negócios da Neoenergia.

Entre as principais iniciativas da MP 1.300/2025, destaca-se a criação do Programa Luz do Povo, que ampliou a Tarifa Social de Energia Elétrica ao estabelecer a gratuidade da conta de luz. A MP nº 1.304/2025, tratou de temas estratégicos como a abertura do mercado de energia, o armazenamento e os cortes de geração, conhecidos como *curtailment*.

A implementação do novo marco regulatório, contudo, depende da edição de normas infralegais, cujo avanço é esperado ao longo de 2026.

Em paralelo, o Projeto de Lei (PL) 2987/2015, teve aprovação do texto substitutivo do relator, que trouxe aspectos suprimidos da MP 1.300/2025, bem como outros temas, como armazenamento de energia e indenização por interrupções.

3.2. Abertura do Mercado Livre

Em 2025, foi publicada a Lei nº 15.269, que previu a abertura do mercado livre para o Grupo B – Baixa Tensão (inferior a 2,3 kV) em duas etapas:

- em até 24 meses de publicação da Lei (novembro de 2028) para os consumidores comerciais e industriais; e
- em até 36 meses de publicação da Lei (novembro de 2029) para os demais consumidores.

A medida veio acompanhada de outras definições, dentre as quais destaca-se a criação do Supridor de Última Instância, figura responsável por atender os consumidores varejistas que se encontrem temporariamente sem fornecedor no mercado livre.

Outra definição foi o compartilhamento dos efeitos financeiros da sobrecontratação ou da exposição involuntária das distribuidoras decorrentes da migração de consumidores ao mercado livre entre todos os consumidores regulados e livres, mediante encargo tarifário.

3.3. Prorrogação das Concessões das Distribuidoras

Em 20/06/2024 foi publicado o Decreto 12.068/24 apresentando os critérios para avaliação da prorrogação das concessões e as diretrizes que devem constar no termo aditivo contratual. Em 16/10/2024 a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 27/2024 referente ao aprimoramento da minuta de termo aditivo ao contrato de concessão, cujo resultado foi o modelo do termo aditivo ao contrato de concessão de distribuição, que foi aprovado em 25 de fevereiro de 2025.

Em 09/12/2025 foram publicados os Despachos nº 3684 e 3.686/2025 onde a ANEEL recomendou ao MME a prorrogação dos Contratos de Concessão de Distribuição nº 008 e 010/97-ANEEL, considerando que a Neoenergia Cosern cumpriu, respectivamente, os critérios relativos à eficiência da continuidade do fornecimento e da gestão econômico-financeira e comprovaram a regularidade fiscal, trabalhista e setorial e de qualificações jurídica, econômico-financeira e técnica.

3.4. Processo de Atualização Tarifária

Em 15/04/2025, a Aneel aprovou o Reajuste Tarifário da Neoenergia Cosern. As novas tarifas entraram em vigor em 22 de abril, com efeito médio -0,32%, sendo -0,33% para a baixa tensão e -0,30% para clientes da alta e média tensão.

A variação da Parcela A foi de 3,7%, totalizando R\$ 2.227,5 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 19,7% dos encargos setoriais. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 288,17/MWh. Já a variação da Parcela B foi de +6,6%, (1.312,1 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 8,58%, deduzida do Fator X, de 1,95%.


3.5. Taxa Regulatória de Remuneração de Capital - WACC

Em 27/03/2025 foi divulgado o Despacho ANEEL nº 882/2025, que atualizou os valores das Taxas Regulatórias de Remuneração do Capital para os segmentos de Distribuição, Transmissão e Geração, a serem aplicadas aos processos de revisão tarifária a partir de 1º de março de 2025 a 28 de fevereiro de 2026. Posteriormente, em 30 de abril de 2025, a ANEEL publicou uma retificação do despacho 882/2025 com alterações nas taxas de remuneração. A taxa final real antes dos impostos foi de 12,17% para distribuição e de 11,95% para a Geração e Transmissão. A taxa real depois dos impostos ficou em 8,03% para as distribuidoras e 7,89% para as geradoras e transmissoras.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Número de Consumidores



A Neoenergia Cosern encerrou 2025 com 1.638 mil consumidores, +30 mil novos consumidores em relação a 2024 (+1,9%).

			Participação no Total %		2025 / 2024	
Número de Consumidores (Em milhares)	2025	2024	2025	2024	Dif.	%
Residencial	1.446	1.417	88,3%	88,1%	29	2,0%
Industrial	2	2	0,1%	0,1%	-	-
Comercial	115	113	7,0%	7,0%	2	1,8%
Rural	45	47	2,7%	2,9%	(2)	(4,3%)
Outros	30	29	1,8%	1,8%	1	3,4%
Total	1.638	1.608	100,0%	100,0%	30	1,9%

4.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída total (cativo + livre + GD) pela Neoenergia Cosern no 4T25 foi de 1.822 GWh, +4,9% vs. 4T24 e de 7.083 GWh em 2025, +4,1% vs. 2024. Vale destacar que Neoenergia Cosern teve seu mercado de referência ajustado na revisão tarifária de 2023, de modo a compensar as migrações para geração distribuída.

Os valores de energia distribuída por tipo de cliente e mercado são apresentados nas tabelas abaixo:

			4T25 / 4T24		Participação no Total %				2025 / 2024		Participação no Total %	
Energia Distribuída (GWh)	4T25	4T24	Dif.	%	4T25	4T24	2025	2024	Dif.	%	2025	2024
Residencial	582	599	(17)	(2,9%)	58,3%	57,3%	2.385	2.474	(89)	(3,6%)	59,2%	57,7%
Industrial	18	26	(8)	(30,0%)	1,8%	2,5%	82	121	(39)	(32,1%)	2,0%	2,8%
Comercial	133	141	(8)	(5,3%)	13,3%	13,5%	579	687	(108)	(15,8%)	14,4%	16,0%
Rural	108	121	(13)	(10,2%)	10,8%	11,6%	360	383	(23)	(6,1%)	8,9%	8,9%
Outros	157	158	(1)	-1,1%	15,7%	15,1%	625	622	3	0,6%	15,5%	14,5%
Mercado Cativo	999	1.045	(46)	(4,5%)	55%	60%	4.031	4.287	(256)	(6,0%)	57%	63%
Industrial	350	317	33	10,4%	65,4%	67,3%	1.304	1.194	110	9,2%	65,3%	67,8%
Comercial	119	100	19	19,0%	22,2%	21,2%	456	381	75	19,8%	22,8%	21,6%
Rural	18	9	9	95,2%	3,4%	1,9%	51	11	40		2,6%	0,6%
Outros	47	45	2	6,4%	8,8%	9,6%	183	174	9	5,0%	9,2%	9,9%
Suprimentos	0	0	-	-	0,0%	0,0%	2	2	-	22,7%	0,1%	0,1%
Mercado Livre + Suprimento	535	471	64	13,5%	29%	27%	1.995	1.762	233	13,3%	28%	26%
Residencial	172	121	51	42,4%	59,7%	54,5%	615	410	205	50,0%	58,1%	54,2%
Industrial	7	8	(1)	(10,2%)	2,4%	3,6%	29	27	2	6,9%	2,7%	3,6%
Comercial	92	81	11	14,1%	31,9%	36,5%	356	284	72	25,3%	33,6%	37,5%
Rural	14	10	4	36,6%	4,9%	4,5%	47	27	20	70,9%	4,4%	3,6%
Outros	3	2	1	19,5%	1,0%	0,9%	11	9	2	29,8%	1,0%	1,2%
Energia de compensação GD	288	222	66	29,8%	16%	13%	1.058	757	301	39,7%	15%	11%
Residencial	754	720	34	4,7%	41,4%	41,4%	2.999	2.884	115	4,0%	42,3%	42,4%
Industrial	375	351	24	6,9%	20,6%	20,2%	1.415	1.342	73	5,4%	20,0%	19,7%
Comercial	344	321	23	7,2%	18,9%	18,5%	1.390	1.351	39	2,9%	19,6%	19,9%
Rural	141	141	-	-	7,7%	8,1%	458	422	36	8,4%	6,5%	6,2%
Outros	207	206	1	0,8%	11,4%	11,9%	819	805	14	1,8%	11,6%	11,8%
Total Energia Distribuída (cativo + livre + GD)	1.822	1.738	84	4,9%	100%	100%	7.083	6.806	277	4,1%	100%	100%

No 4T25, o consumo total residencial consolidou 754 GWh, +4,7% vs. 4T24 e de 2.999 GWh em 2025, +4,0% vs. 2024, influenciado, sobretudo, pelo crescimento da base de clientes.

O consumo da classe industrial apresentou crescimento de +6,9% no trimestre e de 5,4% no ano.


A classe comercial consolidou consumo de 344 GWh no 4T25, +7,2% vs. 4T24, e de 1.390 GWh em 2025, +2,9% vs. 2024.

A classe rural encerrou o trimestre com consumo de 141 GWh, em linha com 4T24 e de 458 GWh em 2025, +8,4% vs. 2024, devido ao menor volume de chuvas no ano, o que gerou uma maior demanda de irrigação.

As outras classes (serviço público, poder público, iluminação pública e uso próprio) totalizaram 207 GWh de consumo no 4T25, +0,8% vs. 4T24, e 819 GWh em 2025, +1,8% vs. 2024, com destaque para as classes Iluminação Pública e Serviço Público.

4.3. Balanço Energético


A energia injetada total incluindo GD atingiu o patamar de 2.050 GWh no 4T25, (+2,9% vs. 4T24) e no ano 7.825 GWh (+4,0% vs. 2024), influenciado pelo crescimento da base de clientes.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T25	4T24	4T25 x 4T24		2025	2024	2025 x 2024	
			Dif	%			Dif	%
								
Mercado Cativo	999	1.045	(47)	(4,4%)	4.031	4.287	(257)	(6,0%)
Mercado Livre + Suprimento	535	471	64	13,6%	1.995	1.762	234	13,2%
Energia Distribuída (A) ¹	1.534	1.516	18	1,2%	6.026	6.049	(23)	(0,4%)
Energia Perdida (B)	88	146	(58)	(39,7%)	461	567	(106)	(18,7%)
Não Faturado (C)	50	45	6	11,1%	(2)	2	(4)	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	1.672	1.706	(34)	(2,0%)	6.485	6.618	(133)	(2,0%)
Energia Injetada pela GD (E)	378	287	91	31,7%	1340	909	431	47,4%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	2.050	1.993	57	2,9%	7.825	7.527	298	4,0%

NOTA: ¹ Energia Distribuída não considera energia de compensação GD.

4.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

	Perdas (%)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
	7,72%	7,78%	8,22%	8,54%	8,85%	0,88%	-0,01%	-0,22%	-1,07%	-1,77%	8,60%	7,77%	7,99%	7,48%	7,08%
	Perdas (GW)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
	511	509	538	557	574	58	1	0	-57	-109	569	510	538	500	465

NOTA: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de dezembro de 2025 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva. (2) Limite Regulatório 12 meses.

Em abril/25 a Aneel aprimorou a metodologia de cálculo da cobertura regulatória de perdas não técnicas em função dos impactos do crescimento da Geração Distribuída que reduz o faturamento das distribuidoras em função da energia compensada dos consumidores pertencentes ao sistema de compensação. A alteração vale a partir dos processos tarifários de 2025, e, portanto já ocorreu para Neoenergia Cosern em abr/25.

A Neoenergia Cosern encerrou o 4T24 em 7,08%, permanecendo abaixo do seu limite regulatório de 11,14%.

A Companhia vem atuando no plano de combate a perdas e em 2025 as principais ações foram:

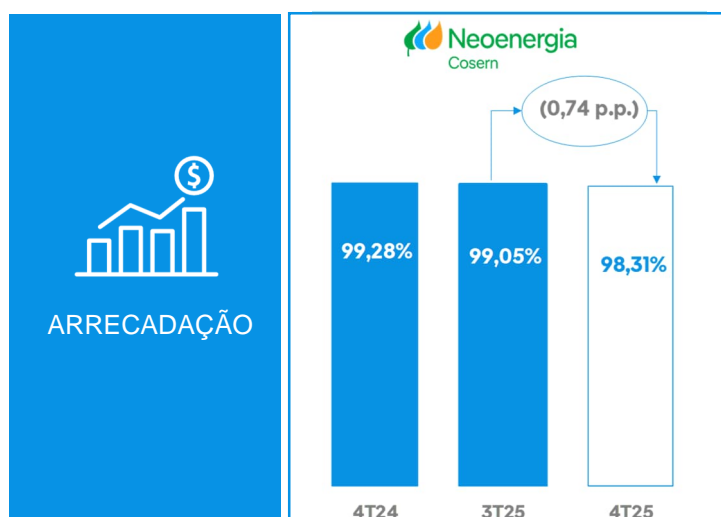
- (i) Realização de mais de 12 mil inspeções, recuperando uma energia de 11 GWh;
- (ii) Substituição de 41 mil medidores obsoletos;

- (iii) Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública totalizaram uma energia recuperada de mais de 4 GWh;
- (iv) Realização de 83 ações com apoio policial.

4.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação reflete a capacidade de pagamento dos clientes e a eficácia das ações de cobrança da Companhia.

O gráfico abaixo apresenta o resultado acumulado nos últimos 12 meses e seu comportamento em relação aos períodos anteriores.



A arrecadação no 4T25 foi de 98,31%, mantendo o alto patamar dos últimos trimestres, explicado pelo êxito das ações de cobrança.

PECLD / ROB	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Limite Regulatório 4T25	2025	Limite Regulatório 2025
Neoenergia Cosern								
ROB	1.123	1.025	1.090	1.023	1.249	1.249	4.387	4.387
PECLD	5	5	6	4	5	6	20	22
Inadimplência	0,41%	0,50%	0,57%	0,38%	0,38%	0,45%	0,46%	0,49%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

A PECLD/ROB de 2025 encerrou em 0,46%, abaixo do seu limite regulatório de 0,49%.

No 4T24 foram adotadas diversas ações de cobrança com intuito de diminuir o índice de inadimplência e consequentemente melhorar a arrecadação, dentre elas podemos destacar:


- (i) 6,5 milhões de notificações de cobranças por Whatsapp, SMS, URA e *emails*;

- (ii) Realização de 38 mil suspensões de fornecimento;
- (iii) 1,5 milhões de cobranças terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- (iv) Utilização de novas tecnologias possibilitando pagamento das faturas de energia por meio do cartão;
- (v) Negociações para 26 mil consumidores através da plataforma digital;
- (vi) Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público.

4.6. DEC e FEC (12 meses)

As melhorias nos resultados do DEC e FEC, que permitiram à Neoenergia Cosern superar os parâmetros regulatórios de qualidade, refletem diversas ações implementadas pela empresa, tanto na gestão com revisão de processos como em investimentos no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição.

No 4T25, a Neoenergia Cosern registrou o DEC de 6,07 horas e FEC de 2,91x, ambos dentro dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel, conforme tabela abaixo:

	DEC (horas)				FEC (vezes)			
	4T25	4T24	Δ %	Limite regulatório	4T25	4T24	Δ %	Limite regulatório
	6,07	8,30	(27%)	9,66	2,91	2,96	(2%)	5,85

NOTA: Indicadores 12 meses sem supridora. Devido ao fato do prazo de apuração dos indicadores de qualidade ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva.

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.066	1.015	51	5%	3.911	3.603	308	9%
Custos Com Energia	(686)	(698)	12	(2%)	(2.538)	(2.354)	(184)	8%
Margem Bruta s/ VNR	380	317	63	20%	1.373	1.249	124	10%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	21	72	(51)	(71%)	175	172	3	2%
Margem Bruta	401	389	12	3%	1.548	1.421	127	9%
Despesa Operacional	(77)	(76)	(1)	1%	(274)	(262)	(12)	5%
PECLD	(5)	(5)	-	-	(20)	(19)	(1)	5%
EBITDA	319	308	11	4%	1.254	1.140	114	10%
Depreciação	(50)	(45)	(5)	11%	(194)	(177)	(17)	10%
Resultado Financeiro	(72)	(84)	12	(14%)	(314)	(287)	(27)	9%
IR CS	(32)	(36)	4	(11%)	(63)	(119)	56	(47%)
LUCRO LÍQUIDO	165	143	22	15%	683	557	126	23%
EBITDA Caixa	298	236	62	26%	1.079	968	111	11%

Neoenergia Cosern apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 380 milhões no 4T25 (+20% vs. 4T24), explicado pelo crescimento da base de clientes (+1,7%), maiores volumes e pelo impacto positivo da Parcela B de +6,6% no reajuste de abril/25. Em 2025, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 1.373 milhões (+10% vs. 2024), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -5,6% no reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 401 milhões no 4T25 (+3% vs. 4T24) e de R\$ 1.548 milhões no 2025 (+9% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados, além de um maior VNR no ano.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 77 milhões no 4T25, em linha com 4T24 e R\$ 274 milhões em 2025 (+5% vs. 2024), em linha com a inflação do período.

A PECLD totalizou R\$ 5 milhões no 4T25 e R\$ 20 milhões em 2025, ambos em linha com os mesmos períodos do ano anterior. Quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB) de 2025, ele encerrou em 0,46%, abaixo do seu limite regulatório, de 0,49%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T25 foi de R\$ 319 milhões, (+4% vs. 4T24) e em 2025 foi de R\$ 1.254 milhões (+10% vs. 2024). Já o EBITDA Caixa (ex-VNR) no 4T25 foi de R\$ 298 milhões (+26% vs. 4T24) e R\$ 1.079 milhões em 2025 (+11% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 72 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 84 milhões no 4T24), em razão da melhora da renda de aplicações financeiras. Em 2025, o resultado financeiro foi de -R\$ 314 milhões (vs. -R\$ 287 milhões em 2024), em virtude do aumento dos encargos de dívida em razão do aumento do CDI no período. No ano, esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 18 milhões no 2T25 referentes à atualização monetária sobre os indêbitos tributários.

A rubrica de IR/CS no 4T25 foi de -R\$ 32 milhões (vs. -R\$ 36 milhões no 4T24) e em 2025 foi de -R\$ 63 milhões (vs. -R\$ 119 milhões em 2024). Em 2025 observa-se o impacto positivo do indêbito tributário ocorrido no 2T25 gerando crédito no valor de R\$ 60 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indêbitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 165 milhões no 4T25 (+15% vs. 4T24) e de R\$ 683 milhões em 2025 (+23% vs. 2024).

5.1. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Resolução CVM nº 156/22 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma resolução:

EBITDA (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	165	143	22	15%	683	557	126	23%
Despesas financeiras (B)	(118)	(100)	(18)	18%	(434)	(358)	(76)	21%
Receitas financeiras (C)	20	18	2	11%	75	73	2	3%
Outros resultados financeiros líquidos (D)	26	(2)	28	N/A	45	(2)	47	N/A
Imposto de renda e contribuição social (E)	(32)	(36)	4	(11%)	(63)	(119)	56	(47%)
Depreciação e Amortização (F)	(50)	(45)	(5)	11%	(194)	(177)	(17)	10%
EBITDA = A-(B+C+D+E+F)	319	308	11	4%	1.254	1.140	114	10%

5.2. Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	15	10	5	50%	47	46	1	2%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(64)	(81)	17	(21%)	(325)	(301)	(24)	8%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(23)	(13)	(10)	77%	(36)	(32)	(4)	13%
Juros, comissões e acréscimo moratório	5	10	(5)	(50%)	31	30	1	3%
Variações monetárias e cambiais - outros	2	(3)	5	(167%)	20	(4)	24	N/A
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(10)	-	(10)	-	(17)	(7)	(10)	143%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	(4)	(5)	1	(20%)	(19)	(8)	(11)	138%
Obrigações pós emprego	1	-	1	-	1	-	1	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(17)	(15)	(2)	13%	(52)	(43)	(9)	21%
Total	(72)	(84)	12	(14%)	(314)	(287)	(27)	9%

O Resultado Financeiro foi de -R\$72 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 84 milhões no 4T24), explicado, majoritariamente, pela melhora da renda de aplicações financeiras, devido ao aumento do rendimento médio e do volume médio aplicado. No ano, o resultado financeiro foi de -R\$ 314 milhões (vs. -R\$ 287 milhões em 2024), explicado, majoritariamente, pelo aumento nos encargos da dívida, devido ao aumento no CDI do período (46% do endividamento da companhia está atrelado a esse indexador).

Vale destacar que em 2025, a rubrica de variações monetárias e cambiais foi positivamente impactada pelo crédito de R\$ 18 milhões referentes à atualização monetária sobre os indébitos tributários, contabilizados no 2T25.

6. INVESTIMENTOS

Em 2025, a Neoenergia Cosern realizou Capex de R\$ 537 milhões, principalmente alocados em projetos de expansão de rede.

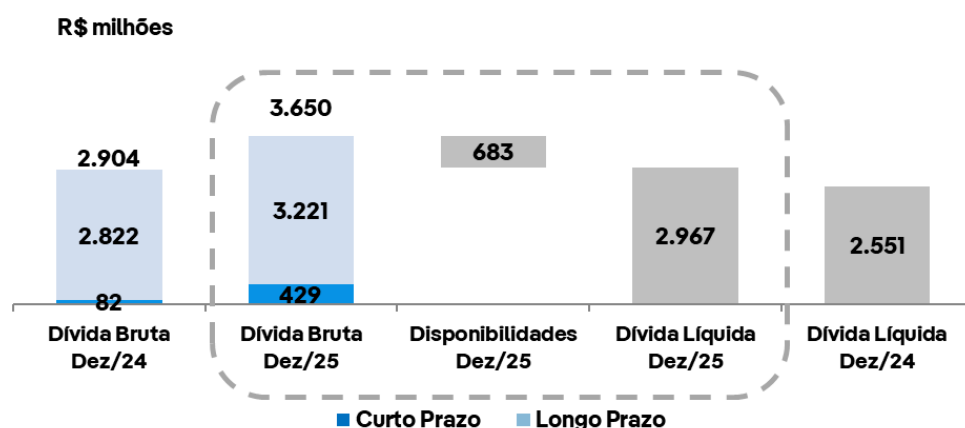
INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)			
	2025	2024	Δ %
Expansão de Rede	345	243	42%
Novas Ligações	204	152	35%
Novas SE's e RD's	141	91	55%
Renovação de Ativos	74	91	(18%)
Melhoria da Rede	67	42	59%
Perdas e Inadimplência	11	14	(19%)
Outros	62	45	39%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	31	25	22%
(=) Investimento Bruto	591	460	28%
SUBVENÇÕES	(24)	(10)	133%
(=) Investimento Líquido	567	450	26%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(31)	(25)	22%
(=) CAPEX	537	425	26%
Base de Anuidade Regulatória	62	45	39%
Base de Remuneração Regulatória	498	390	28%

Os investimentos realizados foram aderentes ao necessário para o período, refletindo a política da Companhia para garantir a expansão da rede com a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

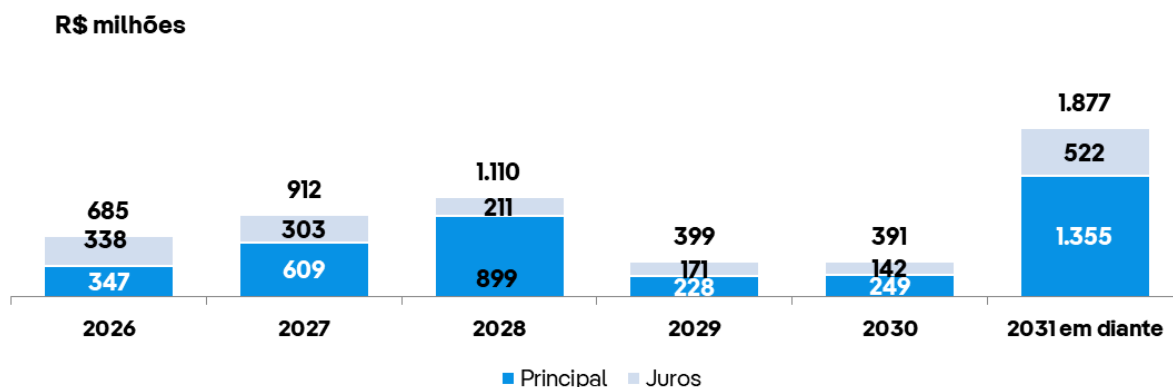
7.1. Perfil da Dívida

Em Dezembro de 2025, a dívida líquida da Neoenergia Cosern, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 2.967 milhões (dívida bruta de R\$ 3.650 milhões), apresentando crescimento de 16% (R\$ 416 milhões) em relação a dezembro de 2024. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia Cosern possui 88% da dívida contabilizada no longo prazo e 12% no curto prazo.



7.2. Cronograma de Vencimento

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente da Companhia em 31 de dezembro de 2025.




8. RATING

Em 25 de novembro de 2025, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em "BB" na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

9. OUTROS TEMAS

9.1. Clientes Baixa Renda

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizados por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583.

				
Número de Consumidores Residenciais (Em milhares)	2025	2024	2025 x 2024	
			Dif.	%
Convencional	1.068	1.019	49	4,8%
Baixa Renda	378	398	(20)	(5,0%)
Total	1.446	1.417	29	2,0%

9.2. Práticas de Gestão

9.2.1. Remuneração de Acionistas

A Neoenergia Cosern possui definido em seu Estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, conforme Política de Distribuição de Dividendos, disponível no site da Companhia (<https://www.neoenergia.com/politicas-governanca-corporativa>).

Em 2025, a Companhia deliberou os seguintes proventos:

- (i) Dividendos de R\$ 109.279 mil, deliberados em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 14/04/2025 e pagos em 28/05/2025;
- (ii) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 17.027 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 27/03/2025 e pagos em 28/07/2025;
- (iii) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 18.686 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 27/06/2025 e pagos em 28/07/2025;
- (iv) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 24.125 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 29/09/2025 e pagos em 12/11/2025;
- (v) Dividendos Intermediários de R\$ 397.000 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 24/10/2025 e pagos em 05/12/2025;

(vi) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 18.396 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 19/12/2025 e com previsão de pagamento até 31/12/2026.

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2025 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2026.

9.2.2. Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas e se aplicam a todas as empresas do Grupo, este modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas. Sua estrutura societária e de governança, assim como seu Modelo de Negócio, estão baseados em uma estrutura descentralizada.

O Sistema de Governança e Sustentabilidade da Neoenergia Cosern reúne as políticas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações da Companhia. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do Estatuto Social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira no Propósito e Valores do Grupo e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança e Sustentabilidade, cujo desenvolvimento se atribui ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

Integrado atualmente por cinco representantes titulares, sendo um membro independente, todos com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição/destituição dos diretores. Os membros se reúnem bimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia, podendo ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo seu Presidente, pelo Secretário, a pedido do Presidente, ou pela maioria de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto atualmente por quatro membros titulares e quatro membros de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se trimestralmente ou em reuniões extraordinárias, sempre que convocado.

Diretoria

Responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por quatro membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

Como parte integrante das práticas de Governança, o Grupo Neoenergia possui um modelo de Controles Internos que assegura a confiabilidade na geração e divulgação das informações financeiras e não financeiras. O modelo é suportado por uma ferramenta e pautado em dois grandes pilares: (i) identificação dos riscos e desenho / execução dos controles e (ii) certificação das informações.

A certificação financeira ocorre semestralmente para que os Executivos possam assegurar que as informações financeiras sob suas responsabilidades são fidedignas e os controles internos para suportá-las foram executados da forma adequada. No caso da certificação não financeira, os executivos atestam anualmente o ambiente de controles existentes para garantir a qualidade e integridade das informações dos indicadores reportados no Relatório de Sustentabilidade.

9.2.3. Gestão de Pessoas

A Neoenergia adota uma Política de Respeito dos Direitos Humanos e uma Política de Gestão Sustentável do Capital Humano e Prevenção do Assédio que orientam suas práticas para prevenir o assédio, promover um ambiente profissional diverso, inclusivo, respeitoso e livre de discriminação. Além de atrair, selecionar, gerir, promover e reter os melhores talentos, fomentar o desenvolvimento e a capacitação contínua das pessoas. Também incentivamos e reconhecemos o mérito e o desempenho com equidade, valorização do capital intelectual e promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, impulsionando o desenvolvimento, a criatividade, a produtividade e a melhoria das experiências das pessoas.

Em 2025, além dos programas direcionados a talentos e sucessores, continuamos investindo na formação de 100% de nossos líderes e colaboradores, focando no fortalecimento da nossa Cultura e da Centralidade no Cliente, competência estratégica e prioritária para a Neoenergia. Seguimos realizando formações para reciclagem de competências e atualizações obrigatórias para todos os níveis.

Sobre o tema diversidade, em 2025, promovemos diversas ações com o público interno, destacando-se:

- Cartilha Informativa sobre Assédio no Ambiente de Trabalho: como parte dos nossos processos de Compliance, a cartilha foi divulgada nos canais internos de comunicação, treinamentos e eventos com objetivo de ajudar a identificar, prevenir e combater o assédio;
- Conteúdos de diversidade e inclusão: foram mais de 7 mil participações nos eventos de diversidade e inclusão, que incluíram antirracismo, violência contra a mulher, orgulho LGBT, luta da pessoa com deficiência e outros;
- Vilarejos Junt+s: rodas de conversa conduzidas por colaboradores para pequenos grupos. Os encontros são um ambiente seguro de acolhimento. LGBTQfobia no ambiente de trabalho, maternidade, paternidade, autoestima e pessoas negras, segurança psicológica de pessoas LGBT, são alguns dos temas tratados;
- Potencialize: segunda edição do programa de desenvolvimento exclusivo para pessoas negras, desta vez com 58 participantes;
- Compromissos públicos: este ano firmamos parceria com o Fórum de empresas LGBTI;
- Programa de acolhimento de colaboradoras em situação de violência contra a mulher: iniciativa oferece suportes como acompanhamento jurídico, psicológico, financeiro além de outras medidas;
- Letramento racial e outras diversidades: Trilha de formação para os times de RH e Marketing contribuindo para o posicionamento estratégico e sustentável da empresa com os públicos internos e externos.

Mantendo nosso alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mantivemos a Escola de Eletricistas, que é uma iniciativa que visa criar oportunidades de capacitação profissional gratuita e apoiar a entrada no mercado de trabalho para moradores das áreas de atuação das distribuidoras de energia da companhia, com foco na participação de mulheres, buscando a equidade de gênero no setor, uma vez que mais de 80% dos formados são contratados pela Neoenergia.

A Escola é reconhecida como exemplo global de um dos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs) pelo WeEmpower, programa da ONU Mulheres, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela União Europeia por estimular boas práticas das empresas, foi citada no fórum econômico mundial por possuir prática inovadora que impulsiona o ESG globalmente e foi selecionada pela universidade de Harvard para ser estudado o impacto desse projeto na sociedade e na operação. Finalizamos o ano com as mulheres ocupando mais de 11% do nosso quadro de eletricistas, confirmando nossa crença na igualdade de gênero e nosso compromisso em alcançar mais de 12% até 2030.

Em 2025, a Neoenergia alcançou marcos relevantes em suas iniciativas de voluntariado, refletindo seu compromisso contínuo com a responsabilidade social e os ODS. No ano, foram registradas 4.883 participações, superando as projeções mapeadas na nossa meta ESG de voluntariado, que prevê 3.700 participações em 2025 e 4.700 em 2030.

Algumas ações de 2025 que foram destaques:

- Inspire Meninas a Sonhar: Colaboradoras engenheiras ou mulheres formadas em profissões de exatas, receberam na empresa 213 meninas em idade escolar para conhecer o dia a dia dessas mulheres, rotina, os temas abordados para que elas vejam que é possível atuar em áreas de exatas;
- Operação Quilo: Recolheu 44,6 toneladas de alimentos em 2025, distribuídas a 132 instituições filantrópicas, beneficiando 12.386 pessoas;
- Campanha de doação de roupas: Arrecadadas 24.281 mil peças, beneficiando 10.046 mil pessoas;
- Gincana da Solidariedade: Arrecadou 54.360 mil itens de higiene pessoal.
- Semana Internacional de Voluntariado: Iniciativa global promovida pela Iberdrola, registrou 6.122 mil horas de voluntariado no Brasil e 33.086 beneficiados. As ações incluíram mutirão de doações de sangue, esporte solidário, momento cultural com idosos e educação para crianças, entre outros.
- Árvore da Solidariedade: Tradicional ação natalina realizada em seis estados, beneficiando 2.198 crianças, jovens e idosos em 2025.

Como compromisso com a equidade, detalhamos a quantidade e proporção de mulheres entre nossos colaboradores e órgãos da Administração ao final de 2025, além da remuneração segregada por gênero:

Nº Colaboradores	Mulheres	Homens	Total	% Mulheres
Liderança	26	50	76	34,2%
Não Liderança	243	778	1.021	23,8%
Total	269	828	1.097	24,5%

Órgão da Administração	Mulheres	Homens	Total	% Mulheres
Diretoria	2	2	4	50,0%
Conselho de Administração	1	4	5	20,0%
Conselho Fiscal - Efetivos	0	4	4	0,0%
Conselho Fiscal - Suplentes	2	2	4	50,0%

Remuneração média anual (R\$) ¹	Mulheres	Homens
Liderança	265.040	348.164
Não Liderança	98.989	103.791

¹ Considera média anual de remuneração fixa e variável. Não são considerados eletricitistas.

10. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

10.1. ESG

Às vésperas da COP30, a Neoenergia lançou o projeto da construção da Usina Solar Noronha Verde, um investimento de R\$ 350 milhões que permitirá a descarbonização da matriz elétrica de Fernando de Noronha. O projeto inclui mais de 30 mil painéis solares e um sistema de baterias de grande capacidade para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. No mesmo evento, a empresa entregou a primeira usina solar flutuante do arquipélago, instalada no Açude do Xaréu, que vai atender 30% do consumo da ilha e evitar 717 toneladas de CO₂ por ano, e reforçando o compromisso da Neoenergia com a aceleração da transição energética e com a adoção de tecnologias de baixo carbono em territórios de alta relevância ambiental.

Durante a COP30, a Neoenergia teve suas metas de redução de emissões validadas pelo SBTi, assumindo compromisso de zerar emissões líquidas até 2039. O reconhecimento reforça o protagonismo da empresa na transição energética e contribui para indicadores vinculados ao financiamento da IFC. As metas aprovadas incluem fortes reduções nos Escopos 1, 2 e 3 — com cortes de até 90% nas emissões indiretas até 2039 — alinhando a Companhia ao Acordo de Paris e à ciência climática.

Outro destaque durante a COP 30, foi a iniciativa da Iberdrola e Neoenergia, que levou jovens do PerifaConnection e Observatório das Baixadas ao evento para discutir oportunidades de emprego na economia verde e como a transição energética pode abrir novas carreiras, além dos desafios para aproveitá-las.

A Neoenergia reforça seu compromisso com a transição energética ao integrar a Coalizão do Setor Elétrico, iniciativa que reuniu empresas e associações para propor medidas voltadas à transição energética e à descarbonização, incluindo recomendações para a COP30 sobre matriz renovável, redução de emissões e investimentos em infraestrutura. A Neoenergia contribuiu com estudos técnicos, apoio ao relatório coordenado pelo CEBDS e PSR, lançado em evento Coalizões Temáticas rumo à COP30, que ocorreu em outubro, em Brasília.

A Companhia também firmou uma parceria com a Honda para desenvolver soluções de hidrogênio verde aplicadas à mobilidade no Brasil. A cooperação será baseada no primeiro posto de abastecimento de hidrogênio verde da Neoenergia, em Brasília, projeto de P&D da Aneel com investimento acima de R\$ 30 milhões. O objetivo é acelerar a descarbonização do setor automotivo e avançar rumo à neutralidade de carbono até 2050, meta compartilhada pelas duas empresas.

Por fim, a Companhia também recebeu um empréstimo de 300 milhões de euros da EIB Global para modernizar e expandir a rede da Neoenergia Coelba. Os recursos serão usados para ampliar ligações, automatizar sistemas e levar energia limpa a mais comunidades, especialmente de baixa renda. O acordo foi celebrado durante a COP30 e está alinhado ao Pacto Ecológico UE–Brasil, à estratégia Global Gateway e às metas climáticas do Acordo de Paris. Segundo o BEI e a Neoenergia, o projeto fortalecerá a infraestrutura elétrica do estado e facilitará o acesso seguro e eficiente às energias renováveis.

A apuração do resultado das metas de ESG de 2025 serão divulgadas no relatório de sustentabilidade.

10.2. Inovação

A inovação é a principal estratégia para garantir nossos avanços em sustentabilidade, eficiência e competitividade, sendo esse um processo descentralizado e aberto que se integra a todos os nossos Negócios. Esse esforço é potencializado pela diversidade dos nossos colaboradores e garantido pela ambidestria organizacional, que permite o equilíbrio entre atividades rotineiras e iniciativas inovadoras. A partir da estratégia *first to market* (primeiro a chegar ao mercado), exploramos tecnologias emergentes, em consonância com os nossos compromissos de sustentabilidade.

Nossos esforços de inovação estão estruturados em cinco eixos principais:

- Tecnologias Disruptivas – Foco no desenvolvimento de novos modelos de negócios e soluções mais eficientes e sustentáveis que otimizem as operações.
- Novos Produtos e Serviços – Criação de ofertas personalizadas que atendam às necessidades dos clientes.
- Digitalização e Automação – Uso de tecnologias como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e big data (análise e interpretação de grandes volumes de dados) e machine learning (aprendizado de máquina) para integrar e otimizar processos.
- Inovação Colaborativa – Parcerias com startups, universidades e fornecedores para o desenvolvimento de novos modelos de negócios e para impulsionar inovações incrementais e disruptivas.
- Cultura de Inovação – Fomento a um ambiente que valoriza talentos e práticas inovadoras.

A governança da inovação é reforçada pela plataforma colaborativa Go In, que promove a geração de soluções. Em 2025, a terceira edição do Programa Inovamos resultou em mais de 1.900 ideias, um aumento de 108% em relação a 2024.

Em 2025, destinamos R\$ 468,4 milhões em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI, um aumento de 27,5% em relação ao ano anterior. O valor inclui R\$ 168,9 milhões destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e outras regulamentações.

Nos últimos três anos, os projetos regulados pela Aneel envolveram mais de 1,2 mil pesquisadores e cerca de 44 parceiros tecnológicos.

O detalhamento dos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação pode ser encontrado em página de PDI (<https://www.neoenergia.com/pesquisa-desenvolvimento-inovacao>).

10.3. Educação e Cultura

Através do Programa Energizar, seguimos com os cursos focados nos pilares do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): saúde, educação e renda em parceria com a Rede Muda Mundo. No ano, disponibilizamos cursos de saúde física, danças, alfabetização de adultos, reforço escolar, libras, culinária, gastronomia, dentre outros. A novidade em 2025 foi que o programa passou a contar com núcleos de produção nos quais algumas das mulheres formadas nos cursos de renda poderão trabalhar na confecção de seus produtos para venda. Além do espaço, também foi disponibilizado maquinário e capital de giro necessários para iniciar essa produção. Com isso, fortalecemos cada vez mais o empoderamento feminino.

A Neoenergia também atua em diversos projetos com comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, e projetos de educação ambiental nas áreas de atuação de seus negócios de geração, transmissão e distribuição.

Um destaque é o Festival Kizomba integrante do Programa Básico Ambiental Quilombola (PBAQ) da Comunidade Quilombola Sumidouro, localizada na área de concessão do Complexo Eólico Oitis. O festival é uma celebração regional que visa fortalecer a identidade e o patrimônio cultural (música e dança), promovendo a preservação e a continuidade de suas tradições. O festival é patrocinado pela Neoenergia desde 2024 e, desde então, também fortaleceu o relacionamento da comunidade com a Neoenergia. Com o patrocínio, doamos à comunidade sanfonas, instrumentos musicais tradicionais amplamente utilizados nas festividades locais.

Na esfera cultural, as principais iniciativas da companhia foram conduzidas pelo Instituto Neoenergia, como:

- Programa de Editais Transformando Energia em Cultura, se consolidando como um dos maiores editais de cultura do Brasil, por meio da utilização de leis estaduais e federal, abrangendo Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo/Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Distrito Federal, dirigido para iniciativas voltadas à valorização da rica diversidade cultural brasileira.
- 5ª edição do Prêmio Inspirar, que pela primeira vez teve foco exclusivo em lideranças femininas negras. A iniciativa superou os resultados das edições anteriores, alcançando quase 58 mil votos e registrando aumento de 58% nas inscrições. Com sua potência transformadora, o prêmio engajou comunidades e contribuiu para fortalecer vozes que ecoam nos territórios, promovendo impacto social e transformação de realidades. A edição de 2025 foi realizada com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

- Caravana Energia da Cultura que consiste em uma série de encontros presenciais de formação com aplicabilidade prática, com o objetivo de aprimorar técnicas e boas práticas na área da cultura, em Mossoró (RN), Feira de Santana (BA), Brasília (Distrito Federal) e Araras (SP), além de oferecer mentorias online para esses líderes, promovendo o intercâmbio entre gestores socioculturais e a formação de uma rede ativa.

Conectar Cultural é uma iniciativa realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), a fim de preservar, fortalecer e difundir o patrimônio cultural imaterial do Recôncavo Baiano, contando também com a participação do meio acadêmico.

10.4. Instituto Neoenergia

O Instituto Neoenergia integra o Investimento Social Privado da companhia e promove ações que fomentam a transformação das pessoas e do planeta nas regiões onde a Neoenergia opera seus negócios. Por meio do desenvolvimento de programas e projetos próprios, além do apoio a iniciativas com uso de leis de incentivo, o Instituto contribui com o desenvolvimento sustentável no Brasil, enfrentando desafios relacionados às questões econômicas, sociais e ambientais. O trabalho é desenvolvido com foco na redução das desigualdades e da melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade, assim como no combate às mudanças climáticas e pela conservação da biodiversidade, por meio de cinco pilares: Formação e Pesquisa, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Arte e Cultura, Ação Social e Colaboração Institucional.

2025 representou um período de crescimento significativo para a organização. O Instituto desenvolveu e apoiou 17 programas e projetos sociais de impacto destacados em seu plano de atuação, com recursos próprios e incentivados. Dentre estes, podemos destacar o Transformando Energia em Cultura, Jogando Juntas e o inédito Ilumina Social, integrados por meio de uma Chamada de Editais bianual. O Instituto apoiou 94 novos projetos realizados com leis de incentivo estaduais e federais e acompanhou 67 iniciativas em execução por meio dos Núcleos de Acompanhamento de Projeto (NAPs) Cultura, Social e Esporte. Houve o crescimento de 46% em investimento em projetos com recursos incentivados em relação a 2024, utilizando doze leis de incentivo. A ampliação do escopo para contemplar as leis sociais federais e as novas leis de esporte estaduais resultou em um incremento relevante na atuação institucional, possibilitando maior alcance em regiões periféricas e fora dos grandes centros urbanos, promovendo a descentralização de recursos e fortalecendo o compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Já com recursos próprios, em 2025 o Pontes para Educação reforçou seu compromisso com a educação pública, alcançando 317 escolas e mais de 78 mil pessoas. Com fóruns, seminários e 375 horas formativas, promoveu práticas inovadoras, protagonismo feminino e interiorização, transformando cada conexão em um propósito compartilhado.

Ainda em 2025, o projeto Flyways Brasil, que tem como missão contribuir com a conservação das aves limícolas (que vivem em áreas úmidas, como estuários e lagoas) e seus habitats, na região da Bacia Potiguar/RN, celebrou 10 anos de atuação. Ao longo do ano, foram realizadas 23 ações (workshops, treinamentos e voluntariado), a iniciativa protegeu 8.500 hectares, monitorou 6.056 aves de 18 espécies, incluindo quatro ameaçadas, e adaptou censos para três habitats principais. Além disso, beneficiou 902 pessoas diretamente, conectando saber técnico e tradicional por meio de cartografia social e educação ambiental.

O Observatório das Baixadas consolidou-se como referência na produção de conhecimento e inovação social. Com 16 pesquisas publicadas, quatro tecnologias desenvolvidas e presença ativa na COP30, promoveu autonomia, engajamento comunitário e diálogo técnico, conectando ciência, saber ancestral e justiça climática.

Outro marco do Instituto Neoenergia em 2025, foi a oitava edição do Programa de Iluminação Cultural, contemplando o Museu Histórico Lauro da Escóssia em Mossoró (RN) com a realização da ação de educação patrimonial nas escolas municipais e impactando mais de 240 adolescentes, além da intervenção cultural no dia da inauguração da nova iluminação, que destaca os elementos arquitetônicos desse importante patrimônio da cidade.

Ao longo de 2025, 37 líderes voluntários da Neoenergia dedicaram um total de 351 horas ao Programa de Aceleração Social Impacto ODS. A participação ativa desses líderes demonstra engajamento com iniciativas que promovem impacto positivo na comunidade e alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da companhia.

10.5. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética (PEE) do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso eficiente da energia elétrica conforme determina a legislação específica, em particular a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000.

O investimento total do PEE em 2025 na Neoenergia Cosern foi de R\$ 8,6 milhões.

Entre as ações que merecem destaque em 2025 estão:

- a. Projetos com ação em comunidades populares com troca de mais de 12 mil lâmpadas por LED para consumidores residenciais baixa renda.
- b. Projeto Vale Luz, que troca resíduos sólidos por desconto na conta de energia, sendo recicladas mais de 470 toneladas de resíduos com desconto de mais de R\$ 257 mil na conta de energia elétrica de mais de 3 mil consumidores.
- c. Projetos Educativos, prioritariamente em escolas públicas, capacitando mais de 1,5 mil professores e mais de 34 mil alunos da área de concessão da NEOENERGIA COSERN sobre o tema de uso eficiente da energia elétrica, além de mais de 14 mil pessoas de público avulso visitando o Espaço Aulas de Energia e unidade móvel educativa em eventos públicos. Destaque para: início de operação da unidade móvel e inauguração do Espaço Aulas de Energia de Natal em dez/25.
- d. Projetos de Eficientização de 12 prédios públicos e comerciais assistenciais (escolas públicas, unidades de saúde – hospitais e postos médicos, instituições filantrópicas etc.) na área de concessão da distribuidora, a exemplo de unidades da UFERSA, dos Correios, da Seinfra, Ciopaer, Defensoria Pública, Epaern, Procon, CremeRN, Policlínica Norte 2 e Jucern, totalizando mais de 3,6 mil lâmpadas substituídas, além de 1 sistema solar fotovoltaico de 119,34 kWp instalado no Parque da Cidade de Natal.
- e. Projetos de Eficientização de Iluminação Pública em 1 município do Rio Grande do Norte (São Gonçalo do Amarante), com a substituição de mais de 1,1 mil pontos de IP por tecnologia LED.
- f. Projeto de Eficientização de Empresas de Serviços Públicos de Saneamento em 1 unidade da CAERN no município de Natal com a substituição de 2 conjuntos motor-bomba.

10.6. Pesquisa e Desenvolvimento

Quatro temas estratégicos norteiam o Programa de PDI da Neoenergia Cosern: Tecnologias Inteligentes, Eficiência Operacional, Segurança e Sustentabilidade, tendo como objetivo viabilizar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras que tragam impactos positivos para os negócios, meio ambiente e para os clientes.

Em 2025, foram investidos R\$ 15,51 milhões no Programa de PDI ANEEL da Neoenergia Cosern, sendo R\$ 0,12 milhão para projetos de PDI, R\$ 8,58 milhões destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), R\$ 4,3 milhões ao Ministério de Minas e Energia (MME) e R\$ 2,51 milhões destinados à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Seguem alguns destaques do Programa de PDI da Neoenergia Cosern, regulado pela ANEEL, no ano de 2025:

No âmbito de Tecnologia Inteligentes, o Programa de PDI da Neoenergia, investe no desenvolvimento de soluções que melhoram a qualidade do fornecimento de energia, reduzem as perdas e prepara as distribuidoras para enfrentar os desafios relacionados à transição energética, em que se verifica um aumento da inserção dos recursos energéticos distribuídos, como geração fotovoltaica e veículos elétricos.

Nesse sentido, destacam-se os projetos de desenvolvimento de tecnologia nacional de redes inteligentes, que deram origem à família de produtos GODEL. Este Programa Estruturante inseriu novas soluções tecnológicas aos processos dos negócios das empresas do setor elétrico, tendo como exemplo, o GODEL CONECTA. Esse sistema possibilita que os clientes verifiquem a capacidade do sistema elétrico de média e baixa tensão para conexão da geração distribuída e de novas cargas, indicando de forma imediata a necessidade ou não de obras de reforço na rede. Em 2025 esse produto foi destaque nas vendas para as demais empresas do setor elétrico. Atualmente essa tecnologia está em utilização em 10 distribuidoras do Brasil, além das distribuidoras da Neoenergia.

Na vertente da Eficiência Operacional, destacamos os projetos de PDI ANEEL:

- Previsão Climática, algoritmo e aplicativo computacional para previsão da evolução da temperatura do ar e da sensação térmica, utilizando resultados de modelos numéricos climáticos, combinados com técnicas de machine learning, objetivando projeções mais assertivas do mercado de energia das distribuidoras.
- Torre de Emergência Móvel para reposição emergencial de estruturas em 69kV e/ou 138kV (suspensão e/ou ancoragem) e inclui o desenvolvimento de âncoras nacionais removíveis.

Na vertente de Segurança, destaca-se o projeto Smart Safety Eye consiste em um sistema com inteligência artificial para a identificação de ações inadequadas pelas equipes de campo.

Na vertente de Sustentabilidade, destaca-se o projeto Corredor Verde, que implementou ampla infraestrutura de recarga de veículos elétricos na região nordeste com 17 estações de recarga instaladas, estabelecendo o primeiro corredor elétrico com 1.200 km de extensão entre Salvador (BA) e Natal (RN). Essa infraestrutura de eletropostos viabilizou a cobrança do serviço de recarga de veículos elétricos, de forma pioneira no Brasil. A infraestrutura do Corredor Verde está em operação desde 2022, sendo amplamente utilizada, registrando mais de 9 mil usuários e 57 mil recargas realizadas. Esse volume de utilização tem gerado receitas para a Neoenergia e consolidado a relevância dessa infraestrutura, que se mantém plenamente operacional e impulsiona a expansão da mobilidade elétrica na região.

11. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DA NEOENERGIA COSERN

As ações da Neoenergia Cosern são pautadas na busca constante por qualidade e eficiência, cujos resultados são evidenciados a partir das premiações e reconhecimentos conquistados ao longo dos anos. A seguir, os principais destaques de 2025.

(i) Prêmio Abradee 2025 - Conquistamos oito troféus nesta edição, com Neoenergia Cosern reconhecida pela segunda vez como a melhor distribuidora do Brasil e pela sétima vez como a melhor do Nordeste, além de ter recebido menção honrosa em Saúde e Segurança.

(ii) Great Place to Work (GPTW) – Pelo segundo ano consecutivo, ficamos entre as 175 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Nos rankings regionais Neoenergia Cosern foi a terceira do Rio Grande do Norte.

(iii) Experience Awards – Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro foram certificadas na categoria Energia, um reconhecimento 100% baseado na voz do cliente.

(iv) Valorização da diversidade – A Neoenergia Cosern recebeu menção honrosa por práticas de equidade de gênero e diversidade pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte.

12. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 162, de 14 de julho de 2022, a Companhia declara que mantém contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda. ("Deloitte"), firmado em 01/03/2022, com vigência de 60 meses.

Em 2025, a Deloitte prestou serviços de auditoria pelo montante R\$ 511.013,00, dos quais R\$ 429.572,00 referem-se à auditoria das demonstrações financeiras (incluindo revisões trimestrais) e R\$ 81.440,00 referem-se a outros serviços relacionados à auditoria, tais como revisão das projeções dos fluxos de caixa para fins de pagamento de dividendos, revisão do relatório de covenants, auditoria de demonstrações regulatórias e procedimentos previamente acordados sobre relatório controle patrimonial. A política de atuação da Companhia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

13. BALANÇO SOCIAL

Nosso desempenho em aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança é relatado anualmente desde 2004. Em 2010, passamos a seguir as normas da Global Reporting Initiative (GRI) e, a partir de 2020, incorporamos os padrões do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e as recomendações do Dow Jones Sustainability Index (DJSI). Em 2021, incluímos as diretrizes da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD), cujas recomendações foram integradas aos padrões do International Sustainability Standards Board (ISSB) em 2023. Essas normas serão obrigatórias no Brasil para empresas de capital aberto para os relatórios referentes ao ano de 2026, em atendimento à Resolução 193 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O Relatório de Sustentabilidade da empresa é divulgado o site da companhia (www.neoenergia.com) e o documento referente ao ano de 2025 será publicado até 30 de abril de 2026.

14. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia Cosern apresenta os resultados do quarto trimestre e do acumulado de 2025 (4T25 e 2025) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da Companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS). Para referência, segue abaixo quadro de conciliação:

Memória de Cálculo	4T25	4T24	2025	2024	Correspondência nas Notas Explicativas (*)
(+) Receita líquida	1.108	1.104	4.160	3.844	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(21)	(72)	(175)	(172)	Nota 3
(-) Outras receitas **	(20)	(17)	(73)	(70)	Nota 3.3
(+) Outras receitas - Outras	(1)	-	(1)	1	Nota 3.3
= RECEITA Operacional Líquida	1.066	1.015	3.911	3.603	
(+) Custos com energia elétrica	(536)	(558)	(2.001)	(1.931)	Demonstrações de resultado
(+) Custos de construção	(150)	(140)	(537)	(423)	Demonstrações de resultado
= Custo com Energia	(686)	(698)	(2.538)	(2.354)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	21	72	175	172	Nota 3
= MARGEM BRUTA	401	389	1.548	1.421	
(+) Custos de operação	(93)	(89)	(354)	(331)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(11)	(11)	(40)	(35)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(44)	(38)	(148)	(142)	Demonstrações de resultado
(-) Depreciação e Amortização	50	45	194	177	Nota 6
(+) Outras receitas **	20	17	73	70	Nota 3.3
(+) Outras receitas - Outras	1	-	1	(1)	Nota 3.3
= Despesa Operacional (PMO)	(77)	(76)	(274)	(262)	
(+) PCE	(5)	(5)	(20)	(19)	Demonstrações de resultado
EBITDA	319	308	1.254	1.140	
(+) Depreciação e Amortização	(50)	(45)	(194)	(177)	Nota 6
(+) Resultado Financeiro	(72)	(84)	(314)	(287)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(32)	(36)	(63)	(119)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	165	143	683	557	Demonstrações de resultado

(*) As notas explicativas correspondem as informações acumuladas apresentadas em R\$ milhões.

(**) Exceto compensações regulatórias.



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte S.A. ("Neoenergia Cosern"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Neoenergia Cosern e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Neoenergia Cosern.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e ponto de vista da Companhia até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Neoenergia Cosern sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN
Natal - RN

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a "organização Deloitte"). A DTTL (também chamada de "Deloitte Global") e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular mutuamente em relação a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte oferece serviços profissionais de ponta para quase 90% das empresas listadas na Fortune Global 500® e milhares de outras organizações. Nossas pessoas entregam resultados mensuráveis e duradouros que ajudam a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir que os clientes se transformem e prosperem. Com seus 180 anos de história, a Deloitte está hoje em mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 460 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo geram um impacto que importa em www.deloitte.com.

© 2026. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Reconhecimento da receita de fornecimento de energia elétrica e disponibilidade da rede elétrica

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras, a receita da Companhia é oriunda, principalmente, do fornecimento de energia elétrica e da disponibilidade da rede elétrica, reconhecidos quando o controle de cada obrigação de desempenho é transferido para o cliente e podem ser mensurados de forma confiável, o que geralmente ocorre no ato da entrega da energia e/ou quando o serviço é prestado. As receitas de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica são mensuradas de acordo com o calendário de leitura estabelecido, considerando a quantidade de energia utilizada pelo cliente e as tarifas vigentes. O processo ainda inclui a mensuração da receita não faturada ao consumidor, relacionada ao fornecimento de energia elétrica e à disponibilidade da rede elétrica, calculada em base estimada, até a data do balanço, utilizando determinadas premissas definidas pela Companhia.

Esse assunto foi considerado como um principal assunto de auditoria devido à relevância dos valores, bem como pelo uso intensivo de sistemas automatizados para processar e registrar a receita de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica.

Nossos procedimentos de auditoria sobre o reconhecimento das receitas de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica incluíram, dentre outros: (a) entendimento sobre o fluxo de reconhecimento das receitas de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica; (b) avaliação do desenho e implementação e teste de efetividade operacional dos controles internos relevantes relacionados ao reconhecimento da receita de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica; (c) envolvimento de nossos especialistas em tecnologia da informação para avaliação dos sistemas e do ambiente informatizado utilizados para o reconhecimento das receitas de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica; (d) procedimentos analíticos que compreendem análises da correlação de variáveis sobre a ocorrência, a integridade e a exatidão das receitas de fornecimento de energia elétrica e de disponibilidade da rede elétrica reconhecidas pela Companhia, analisando as flutuações que não estejam alinhadas com as nossas expectativas independentes; (e) teste de transações sobre população com características de interesse relevante para fins de auditoria na receita, em base amostral, comparando os valores reconhecidos com os documentos suporte; (f) avaliação se as premissas utilizadas no cálculo da receita não faturada de fornecimento de energia e de disponibilidade da rede elétrica foram aplicadas de forma apropriada e estão consistentes, especificamente ao volume de energia não faturado, incluindo uma análise independente; e (g) avaliação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras à luz do pronunciamento técnico CPC 47/IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente.

Com base nos procedimentos de auditoria anteriormente descritos e nas evidências de auditoria obtidas, consideramos que o reconhecimento da receita de fornecimento de energia elétrica e da disponibilidade da rede elétrica e as respectivas divulgações são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Infraestrutura de distribuição de energia elétrica

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 3, nº 12 e nº 13 às demonstrações financeiras, os investimentos na infraestrutura da concessão de distribuição de energia elétrica são registrados como ativo contratual durante a fase de construção, seguindo o pronunciamento técnico CPC 47/IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente e, quando da entrada em operação, os valores são bifurcados, conforme interpretação técnica ICPC 01 (R1)/IFRIC 12 - Contratos de Concessão, entre ativo financeiro, relativo à parcela da infraestrutura que não será amortizada até o final da concessão e para a qual há um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente, e ativo intangível, correspondente à parcela da infraestrutura que será recuperada através da tarifa definida pelo poder concedente durante a vigência do contrato de concessão.

Em virtude da complexidade dos conceitos envolvidos na aplicação dessas normas, do julgamento inerente ao processo de mensuração e dos montantes envolvidos, os quais fazem parte do critério utilizado pelo poder concedente para a determinação das tarifas de energia elétrica, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: (a) a avaliação do desenho e da implementação dos controles internos relevantes relacionados à mensuração e registro dos ativos de infraestrutura da distribuição; (b) o exame, em base amostral, dos documentos comprobatórios das adições ocorridas no exercício; (c) o exame, em base amostral, do status das obras em andamento e avaliação dos prazos para unitização, bem como a sua recuperabilidade; (d) o desenvolvimento de expectativa independente utilizando índices obtidos de forma independente para a mensuração do valor justo do ativo financeiro da concessão, analisando as flutuações que não estejam alinhadas com as nossas expectativas independentes; (e) o desenvolvimento de expectativa independente sobre o saldo de amortização dos ativos intangíveis da concessão considerando as taxas de amortização aplicáveis; (f) o exame, em base amostral, da bifurcação do ativo contratual entre intangível e ativo financeiro da concessão; e (g) a avaliação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras à luz do pronunciamento técnico CPC 47/IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente.

Como resultado da execução desses procedimentos, foram identificados ajustes imateriais corrigidos pela Administração da Companhia, que resultaram em deficiências nos controles internos relacionadas ao processo de acompanhamento e monitoramento das obras em andamento. Em razão disso, planejamos nossos procedimentos substantivos alterando sua natureza e sua extensão para obtermos evidência de auditoria suficiente e apropriada quanto ao saldo do ativo contratual da Companhia.

Com base nos procedimentos de auditoria anteriormente descritos e nas evidências de auditoria obtidas, consideramos que o julgamento inerente ao processo de mensuração e os saldos relacionados à infraestrutura de distribuição de energia elétrica, bem como as respectivas divulgações são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaborada sob a responsabilidade da Diretoria da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS Accounting Standards, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e os registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e o seu conteúdo estão de acordo com os critérios definidos na NBC TG 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa norma e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração, e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da Diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A Diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as IFRS Accounting Standards, emitidas pelo IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2026

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ

Jônatas José Medeiros de Barcelos

Jônatas José Medeiros de Barcelos
Contador
CRC nº 1 RJ 093376/O-3

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais, exceto pelos valores de lucro por ação)



	Notas	2025	2024
Receita operacional, líquida	3	4.160	3.844
Custos		(2.892)	(2.685)
Custos com energia elétrica	4	(2.001)	(1.931)
Custos de construção	5	(537)	(423)
Custos de operação	6	(354)	(331)
Lucro bruto		1.268	1.159
Perdas de créditos esperadas	10.2	(20)	(19)
Despesas com vendas	6	(40)	(35)
Outras receitas (despesas) gerais e administrativas	6	(148)	(142)
Lucro operacional		1.060	963
Resultado financeiro	7	(314)	(287)
Receitas financeiras		75	73
Despesas financeiras		(434)	(358)
Outros resultados financeiros, líquidos		45	(2)
Lucro antes dos tributos		746	676
Tributos sobre o lucro	8.1.1	(63)	(119)
Corrente		5	(53)
Diferido		(68)	(66)
Lucro líquido do exercício		683	557
Lucro básico e diluído por ação – R\$	19.2 (a)		
Ordinária		4,09	3,26
Preferencial A		-	3,59
Preferencial B		-	3,59

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais)



	2025	2024
Lucro líquido do exercício	683	557
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados para o resultado:		
Obrigações com benefícios à empregados	(2)	(2)
Hedge de fluxo de caixa	-	1
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	1	-
Total dos itens que não serão reclassificados para o resultado	(1)	(1)
Itens que serão reclassificados para o resultado:		
Hedge de fluxo de caixa	(2)	-
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	1	-
Total dos itens que serão reclassificados para o resultado	(1)	-
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido dos tributos	(2)	(1)
Resultado abrangente do exercício	681	556

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais)



	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	683	557
Ajustado por:		
Depreciação e amortização (*)	199	182
Baixa de ativos não circulantes	15	18
Tributos sobre o lucro (nota 8.1.1)	63	119
Resultado financeiro, líquido (nota 7)	314	287
Valor de reposição estimado da concessão (nota 3)	(175)	(172)
Alterações no capital de giro:		
Contas a receber de clientes e outros	(46)	(93)
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros	32	16
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	4	(8)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(50)	84
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	15	(29)
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(4)	(7)
Outros ativos e passivos, líquidos	(52)	34
Caixa gerado nas operações	998	988
Encargos de dívidas pagos (nota 15.2 (c))	(259)	(222)
Instrumentos derivativos pagos, líquidos (nota 15.3 (b))	-	(8)
Renda de aplicações financeiras (nota 7)	47	46
Juros pagos - Arrendamentos	(1)	(2)
Tributos sobre o lucro pagos	(16)	-
Caixa gerado pelas atividades operacionais	769	802
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(581)	(453)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(30)	(20)
Resgate de títulos e valores mobiliários	33	31
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(578)	(442)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos (nota 15.2 (c))	700	650
Pagamento dos custos de captação (nota 15.2 (c))	(9)	(8)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos (nota 15.2 (c))	(22)	(539)
Obrigações especiais	44	30
Pagamento de principal - Arrendamentos	(2)	(3)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos (nota 15.3 (b))	-	34
Remuneração paga aos acionistas (nota 19.2 (b))	(569)	(526)
Resgate de ações	-	(12)
Caixa gerado (consumido) nas atividades de financiamentos	142	(374)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	333	(14)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	347	361
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	680	347
Transações que não envolveram caixa:		
Encargos financeiros capitalizados ao imobilizado e intangível	9	7
Arrendamentos capitalizados	2	2

(*) Valor bruto, não deduzido dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais)



	Notas	2025	2024
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9	680	347
Contas a receber de clientes e outros	10	811	727
Títulos e valores mobiliários		3	6
Tributos sobre o lucro a recuperar	8.1.3	31	-
Outros tributos a recuperar	8.2.1	164	155
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	2	-
Outros ativos circulantes		141	80
Total do circulante		1.832	1.315
Não circulante			
Contas a receber de clientes e outros	10	65	72
Tributos sobre o lucro a recuperar	8.1.3	5	20
Outros tributos a recuperar	8.2.1	87	159
Depósitos judiciais	16.1 (c)	30	26
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	12.1	4.130	3.544
Concessão do serviço público (ativo contratual)	12.2	355	299
Outros ativos não circulantes		3	7
Direito de uso		11	13
Intangível	13	388	523
Total do não circulante		5.074	4.663
Total do ativo		6.906	5.978

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais)



	Notas	2025	2024
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros	14	348	313
Empréstimos e financiamentos	15.2	428	82
Passivo de arrendamento		3	3
Instrumentos financeiros derivativos	15.3 (a)	1	-
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar	18	55	50
Tributos sobre o lucro a recolher	8.1.3	11	2
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	-	26
Outros tributos e encargos setoriais a recolher	8.2.2	131	110
Ressarcimento a consumidores - Tributos federais	8.3	109	109
Dividendos e juros sobre capital próprio	19.2 (b)	16	18
Provisões e outras obrigações	16.1 (a)	9	12
Outros passivos circulantes	17	221	169
Total do circulante		1.332	894
Não circulante			
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros	14	34	30
Empréstimos e financiamentos	15.2	3.214	2.822
Passivo de arrendamento		12	12
Instrumentos financeiros derivativos	15.3 (a)	7	-
Outros tributos e encargos setoriais a recolher	8.2.2	8	8
Tributos sobre o lucro diferidos	8.1.2	338	272
Ressarcimento a consumidores - Tributos federais	8.3	30	121
Imposto corrente passivo longo prazo	8.1.4	2	1
Provisões e outras obrigações	16.1 (a)	148	128
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	11	106	109
Outros passivos não circulantes	17	12	20
Total do não circulante		3.911	3.523
Patrimônio líquido		1.663	1.561
Total do passivo e do patrimônio líquido		6.906	5.978

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais)



	Reservas de Lucros							Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
	Capital Social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de retenção de lucros	Outras reservas		
Saldos em 31 de dezembro de 2024	542	173	10	28	524	175	-	-	1.561
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	683	683
Aprovação dos dividendos adicionais propostos (nota 19.2 (b))	-	-	-	-	-	-	-	(109)	(109)
Dividendos/JCP prescritos	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Outros resultados abrangentes	-	-	(2)	-	-	-	-	-	(2)
Destinação do lucro líquido:									
Constituição de reservas de lucros (nota 19.5)	-	-	-	-	25	-	-	(25)	-
Remuneração aos acionistas (nota 19.2 (b))	-	-	-	-	-	-	-	(658)	(475)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	542	173	8	28	549	175	5	-	1.663
Saldos em 31 de dezembro de 2023	542	185	11	28	442	175	-	-	1.546
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	557	557
Aprovação dos dividendos adicionais propostos (nota 19.2 (b))	-	-	-	-	-	-	-	(163)	(163)
Retenção de ações	-	(12)	-	-	-	-	-	-	(12)
Outros resultados abrangentes	-	-	(1)	-	-	-	-	-	(1)
Destinação do lucro líquido:									
Constituição de reservas de lucros (nota 19.5)	-	-	-	-	82	-	-	(82)	-
Remuneração aos acionistas (nota 19.2 (b))	-	-	-	-	-	-	-	(475)	(366)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	542	173	10	28	524	175	-	-	1.561

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais)



	2025	2024
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	5.801	5.243
Outras receitas (*)	46	42
Perdas de créditos esperadas	(20)	(19)
Subtotal	5.827	5.266
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos de produtos, mercadorias e serviços vendidos (*)	(2.203)	(2.123)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (*)	(664)	(553)
Baixa de ativos não circulantes, líquidos	(24)	(20)
Subtotal	(2.891)	(2.696)
Valor adicionado bruto	2.936	2.570
Depreciação e amortização (*)	(199)	(182)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.737	2.388
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras (*)	203	110
Valor adicionado total a distribuir	2.940	2.498
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações direta	140	128
Benefícios	50	47
FGTS	8	8
Subtotal	198	183
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	719	634
Estaduais	815	721
Municipais	5	4
Subtotal	1.539	1.359
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	520	399
Subtotal	520	399
Remuneração de capitais próprios		
Remuneração aos acionistas	658	475
Lucros retidos	25	82
Subtotal	683	557
Valor adicionado distribuído	2.940	2.498

(*) Valor bruto, não deduzido dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – NEOENERGIA COSERN (Companhia), concessionária de serviço público de energia elétrica com sede em Natal - Rio Grande do Norte - Brasil, é sociedade anônima de capital aberto, controlada pela Neoenergia S.A. (NEOENERGIA) e está registrada como Categoria “B”, não tendo ações listadas em Bolsa, já suas Debêntures são negociadas através da B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e compreendem projetar, construir e explorar os sistemas de subtransmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo ainda realizar operações de exportação e importação.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de concessão de 53 mil km², a qual é regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº 8/1997 com vencimento em 2027.

Adicionalmente a Companhia vem atendendo consumidores livres no estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

1.1 Gestão de riscos

As Diretrizes e Limites de Gestão de Riscos, aprovadas pelo Conselho de Administração em abril de 2025, compostas pelas Diretrizes de Gestão dos Riscos Corporativos e pelas Diretrizes de Gestão dos Riscos de Distribuição de Energia Elétrica, que estabelecem os princípios básicos e o marco geral de atuação para o controle e gerenciamento dos riscos aos quais está exposto à Neoenergia e que devem ser aplicados de acordo com o disposto no Propósito e Valores da Companhia.

O processo de gestão de riscos adota como fonte as principais boas práticas de mercado e diretrizes do COSO ERM e ISO 31000, assim como as premissas regulatórias e de órgãos que abrangem o setor de energia elétrica, em consonância com as regulamentações emitidas pela ANEEL.

A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva Colegiada, Diretoria Financeira, Auditoria Interna e Gestão de Risco, Comitê de Auditoria, além das estruturas de Governança e de Controles Internos. Este sistema de gerenciamento de riscos está aderente ao modelo do autal acionista controlador e sua política global de riscos.

1.1.1 Riscos financeiros e mercado

As Diretrizes e Limites de Riscos Financeiros se aplicam a todos os negócios que integram a Neoenergia, dentro dos limites previstos aplicáveis às atividades que geram exposição a riscos financeiros, devendo ser reproduzida por suas controladas, observando seus respectivos estatutos sociais e a legislação aplicável. Estão incluídas diretrizes e limites específicos para gerenciamento de risco cambial e de *commodities*, risco de taxas de juros e índices de preços, risco de liquidez e risco de solvência, assim como a utilização de instrumentos derivativos para fins de proteção, cuja utilização para fins especulativos é expressamente proibida.

A aprovação de operações envolvendo derivativos é realizada por alçada competente conforme Política de Limites e Alçadas da Neoenergia e de suas controladas.

As principais diretrizes em relação a estratégias de *hedge*, são:

- Todo instrumento de dívida denominado ou indexado à moeda estrangeira deverá ter sua exposição cambial protegida (convertida para Reais) por meio de operações de *hedge*;
- O risco de câmbio e de *commodities* deverá ser controlado e mitigado para todos os projetos de investimento, independentemente do valor;
- Instrumentos não-dívida com desembolsos sujeitos a exposição cambial deverão ser avaliados e, se considerado necessário, deverão ser realizadas operações de *hedge* para mitigar o risco cambial;
- Avaliar o risco das dívidas em moeda local e, se considerado necessário, contratar operações de *hedge* para mitigar o risco de taxa de juros, de acordo com o perfil desejado das dívidas pré-fixadas e flutuantes e considerando tanto a indexação natural a índices de preços nas receitas e custos quanto à composição de índices de juros que remuneram carteira de aplicações; e
- A contratação de derivativos é dedicada única e exclusivamente para fins de *hedge*, assim como não é permitida a contratação de derivativos 'exóticos' ou 'alavancados'.

A estratégia da Companhia foi desenvolvida através da visão integrada dos riscos aos quais está exposta, considerando não apenas o risco de mercado, gerado pelas possíveis mudanças nos preços e cotações das variáveis ativas e passivas nas quais mantém posições, e o risco de liquidez, mas também o risco de crédito, proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia, entre outros.

Riscos	Origem da exposição	Gestão
Risco de taxa de câmbio	Empréstimos e financiamentos e outros instrumentos financeiros que não são denominados em BRL.	Operações de <i>swap</i> e a termo.
Risco de taxa de juros (incluindo índices inflacionários)	Passivos atuariais, empréstimos e financiamentos indexados a diferentes taxas de juros incluindo, mas não se limitando, a SOFR e CDI.	Operações de <i>swap</i> , gestão de limite de exposição de ativos e passivos por componente de taxa de juros e índices inflacionários.
Risco de preços de produtos e insumos	Volatilidade dos preços de <i>commodities</i> metálicas e energia elétrica, e outros produtos.	Contratos de longo prazo com fixação de preços aderentes as projeções internas; ou operações a termo.
Risco de crédito	Recebíveis, transações com derivativos, garantias, adiantamentos a fornecedores e investimentos financeiros.	Diversificação da carteira e políticas para monitoramento de indicadores de solvência e liquidez das contrapartes.
Risco de liquidez	Obrigações contratuais ou assumidas.	Disponibilidade de linhas de crédito rotativo.
Risco de solvência	Passivos financeiros, obrigações contratuais ou assumidas.	Monitoramento dos <i>covenants</i> financeiros e da situação econômico-financeira da Companhia.

A Administração entende que está adequada e alinhada às melhores práticas de mercado quanto a estrutura operacional e de controles internos da Companhia para garantir o cumprimento das Diretrizes de Riscos Financeiros e de Crédito.

Risco de taxa de câmbio

A Companhia, visando assegurar que oscilações nas taxas de câmbio não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuía em 31 de dezembro de 2025, operações de *hedge* cambial, para a totalidade de suas dívidas em moeda estrangeira e para seus principais desembolsos e investimentos previstos em moeda estrangeira. As estratégias de *hedge* cambial estão descritas na nota 21.7.

Risco de taxas de juros e índices de preços

Este risco é oriundo da possibilidade de perdas financeiras causadas pela exposição à variação de taxas de juros e/ou índices de preço, tanto no mercado brasileiro quanto no mercado externo (ex: CDI, TJLP, TLP, SOFR, IPCA e IGP-M, dentre outros). O resultado desta exposição influencia o montante de encargos financeiros da dívida, rendimentos das aplicações financeiras e as receitas tarifárias das concessões que impactam o resultado e o fluxo de caixa das operações. Por consequência, a Companhia busca manter o equilíbrio entre os ativos e passivos indexados a índices de preços de alta correlação, buscando mitigar eventuais riscos decorrentes da inflação.

A Companhia monitora continuamente as taxas de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas. As estratégias de *hedge* de taxas de juros são descritas na nota 21.7.

Risco de preço de *commodities*

Este risco é oriundo da possibilidade de perdas financeiras causadas por elevação dos preços das *commodities*, que são utilizadas pela Companhia em suas atividades operacionais.

Commodities metálicas: variações nos preços de *commodities* metálicas podem impactar a rentabilidade dos projetos de infraestrutura, resultante no aumento de preço nos contratos dos fornecedores, implicando em maior necessidade de caixa para honrar os compromissos assumidos pela Companhia.

Commodities energéticas – Energia elétrica: os preços das *commodities* energéticas são influenciados por fatores específicos dos negócios de geração de energia elétrica como demanda e oferta, hidrologia, gás, recursos eólicos e solares, além da entrada ou atraso de novos projetos na matriz energética. As variações nos preços de *commodities* energéticas podem causar perda potencial de margem e/ou valor. A gestão do risco de preço de energia é realizada na análise da sobrecontratação de energia das distribuidoras, na cobertura de lastro da energia comercializada e na venda da energia ao cliente final.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é associado à possibilidade, da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, não concentração de vencimentos, e diversificação de instrumentos financeiros. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Companhia gerencia o risco de liquidez alocando o excedente de caixa em aplicações financeiras de liquidez diária e mantendo adequadas reservas de recursos e linhas de crédito aprovadas com algumas das principais instituições financeiras do país (nota 15), além da capacidade de geração de caixa da empresa para honrar com os compromissos assumidos.

Em 31 de dezembro 2025, a Companhia mantinha recursos aplicados em caixa e equivalentes de caixa e títulos de valores mobiliários, em montante adequado a cobertura dos seus ciclos operacionais e financeiros. Os fluxos das obrigações da Companhia, por faixa de vencimento, estão sendo apresentados em suas respectivas notas explicativas. Em destaque para as informações de empréstimos e financiamentos e respectivos instrumentos derivativos (nota 15).

Risco de solvência

O risco de solvência está vinculado à possibilidade de deterioração da situação econômico-financeira que resulte na piora da qualidade de crédito ou na quebra de *covenants* financeiros que possam gerar o vencimento antecipado das dívidas, gerando impacto na classificação de crédito (*rating*), no custo da dívida e na liquidez.

1.1.2 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas financeiras ou econômicas devido ao não cumprimento de obrigações financeiras ou contratuais de terceiros, como inadimplência ou 'não performance' de contrapartes.

Risco de crédito de contrapartes comerciais

O risco da Companhia incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados de suas contrapartes. Para reduzir este risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume das contas a receber de clientes, solicita garantias e realiza ações de cobrança em conformidade com a regulamentação do setor elétrico, quando aplicável. Além disso, para as contrapartes de comercialização de energia, são adotados critérios específicos quanto à avaliação da sua capacidade de crédito e aprovação de limites.

Risco de crédito de instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, a Companhia segue as disposições da sua Diretriz de Risco de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras que possuam boa qualidade de crédito (*rating*). É realizado o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus *ratings* de longo prazo publicados pelas agências de *rating*. O quadro a seguir apresenta os *ratings* de longo prazo em escala nacional publicados pelas agências Moody's, S&P ou Fitch para as principais instituições financeiras com as quais a Companhia mantinha operações em aberto em 31 de dezembro de 2025.

<i>Ratings de longo prazo em escala nacional</i>	<i>Moody's</i>	<i>S&P</i>	<i>Fitch</i>
Banco do Brasil	AAA	-	AAA
Banco do Nordeste	AA	AAA	AAA
Banco Pine	A	A+	-
Bank of America	-	-	AAA
BNDES	AAA	AAA	AAA
BNP Paribas	-	-	AAA
Bradesco	AAA	AAA	AAA
Caixa Econômica Federal	AAA	AAA	AAA
Citibank	-	-	AAA
Goldman Sachs	-	-	AAA
HSBC	-	AAA	-
Itaú	AAA	-	AAA
JP Morgan	-	AAA	-
Mitsubishi UFJ (1)	A	A	A
Morgan Stanley	-	AAA	-
Safra	AAA	-	-
Santander	AAA	AAA	-
Scotiabank	AAA	-	-
Sumitomo Mitsui	-	AAA	AAA
Votorantim	AA+	-	AAA

(1) Mitsubishi Bank - MUFG possui *rating* somente em escala global.

1.1.3 Risco regulatório

Ambiente regulatório

A Companhia está sujeita a aplicação de penalidades regulatórias caso ocorra descumprimento das obrigações inseridas nas cláusulas do contrato de concessão e nas resoluções emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Os procedimentos, parâmetros e critérios para a imposição de penalidades aos agentes do setor de energia elétrica e as diretrizes gerais da fiscalização da Agência, estão previstos na Resolução Normativa nº 846/2019, podendo a multa atingir até 2% da receita operacional líquida da Companhia, a depender da infração cometida.

Equilíbrio econômico-financeiro das concessões

Conforme definido na Lei nº 8.987/1995, o equilíbrio da concessão ocorre quando atendidas as condições previstas no contrato de concessão. No contrato foram estabelecidos os mecanismos de alteração das tarifas, que são o reajuste tarifário anual, a revisão tarifária periódica e a revisão tarifária extraordinária.

Para preservar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, a ANEEL calcula e autoriza a aplicação de novas tarifas, resultantes de revisão ou de reajuste, nas condições do respectivo contrato.

Nos processos tarifários, são apurados pela ANEEL os valores das CVA's (Conta de compensação de variação de valores de itens da Parcela A) que cobrem a parte econômica das diferenças de preços da Parcela A (energia, transporte e encargos setoriais), frente a cobertura tarifária estabelecida pela ANEEL no processo tarifário anterior. Havendo possibilidade de desequilíbrio, está previsto também no contrato de concessão o direito à uma RTE (Revisão Tarifária Extraordinária). Porém, o reconhecimento de algum desequilíbrio e a realização da RTE depende do atendimento a uma série de requisitos previstos no PRORET (Procedimentos de Regulação Tarifária).

O serviço de distribuição é regulado pelo modelo de *Price Cap* (caracterizado pela regulação por incentivo) baseado em regras econômicas (custos operacionais eficientes, remuneração adequada, entre outras) definidas na revisão tarifária e atualizadas nos reajustes tarifários cuja finalidade é reproduzir no desempenho das empresas reguladas os resultados que seriam obtidos em mercados competitivos, destacando a eficiência na prestação e na gestão do serviço. Dessa forma, tais riscos relacionados à eficiência na prestação e na gestão do serviço são assumidos pelas distribuidoras. Adicionalmente, as variações de mercado também são riscos das distribuidoras.

A ANEEL, no exercício de suas funções, possui poder discricionário na definição e aferição dos parâmetros que são utilizados para a definição das tarifas, tais como: níveis regulatórios dos custos operacionais, taxa de remuneração do capital (WACC), Fator X, Base de Remuneração, Índice de Perdas, Indicadores de Qualidade e Eficiência do fornecimento, dentre outros. Esses parâmetros podem ter suas metodologias revistas ou serem definidos em patamares desfavoráveis para a Companhia, afetando negativamente as receitas originalmente previstas.

Indicadores de Sustentabilidade Econômica e Financeira

A Companhia deve preservar, seja por previsão específica em seu Contrato de Concessão ou pelas disposições gerais do Anexo VIII da Resolução Normativa nº 948/2021, esta última com vigência desde 2022, as condições de Sustentabilidade Econômica e Financeira na eficiência da gestão de seus custos, endividamento, investimentos, além da responsabilidade no pagamento de tributos e na distribuição de proventos.

Tal condição é mensurada anualmente pela ANEEL por meio de indicadores baseados na Dívida Líquida regulatória, no EBITDA ajustado por parâmetros regulatórios, na quota de reintegração regulatória e no nível da taxa de juros SELIC. O descumprimento desses indicadores pode levar à regime de restrições na celebração de negócios entre partes relacionadas, limitação do pagamento de dividendos e de juros sobre o capital próprio, necessidade de aporte de capital pelos sócios controladores e, em casos de reincidência ou descumprimento de metas específicas, abertura do processo administrativo punitivo voltado à aplicação da caducidade da concessão.

Os indicadores de sustentabilidade são apurados a partir dos dados econômico-financeiros referenciados da Contabilidade Regulatória, disponíveis para avaliação. Até o momento, a Companhia vem cumprindo todos os indicadores relevantes.

Indicadores de Continuidade do Fornecimento

A ANEEL acompanha a eficiência com relação à continuidade do fornecimento das concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, sendo mensurado mediante a apuração, a cada ano civil, dos indicadores de continuidade coletivos DEC - Duração Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora. Ocorrendo descumprimento dos limites regulatórios, o regulador pode tornar obrigatória a apresentação de um plano de resultados, em caso de descumprimento do indicador no primeiro ano, limitar o pagamento de dividendos e de juros sobre o capital próprio, em caso de descumprimento por dois anos consecutivos ou por três anos dentro dos últimos cinco anos de apuração. Em caso de reincidência, o regulador também pode abrir processo administrativo punitivo voltado à aplicação da penalidade de declaração de caducidade da concessão.

1.1.4 Seguros

A Companhia mantém coberturas de seguros, compatíveis com os riscos das atividades desenvolvidas, para salvaguardar os ativos e negócios de eventuais sinistros. A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros contratados pela Companhia estão demonstradas a seguir:

Riscos	Data da vigência	Importância segurada
Terrorismo	01/06/2025 a 01/06/2026	R\$ 478
Responsabilidade Civil Ambiental	31/05/2025 a 31/05/2026	R\$ 36
Responsabilidade Civil Geral - Operações	08/10/2025 a 31/05/2027	R\$ 4
Veículos - Executivo	31/05/2024 a 31/05/2026	100% FIPE
Risco Operacional - Subestações e Usinas	31/05/2025 a 31/05/2026	R\$ 478
Veículos - Operacional	31/05/2024 a 31/05/2026	R\$ 1
Transporte	08/10/2024 a 08/10/2026	R\$ 2
D&O	23/08/2025 a 23/08/2026	R\$ 150
Cibersegurança	31/05/2025 a 31/05/2026	R\$ 32

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras da Companhia (demonstrações financeiras) foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS *Accounting Standards*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela ANEEL, quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico e ajustadas para refletir: (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo; e (ii) perdas pela redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 11 de fevereiro de 2026.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhões de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação e convertidas pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. Ganhos e perdas cambiais pela atualização de ativos e passivos são reconhecidos no resultado financeiro.

2.3 Políticas contábeis materiais e estimativas críticas

As políticas contábeis materiais e estimativas críticas aplicadas a estas demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas, quando relevantes. As políticas contábeis materiais são consistentes em todos os exercícios apresentados, exceto pela implementação das novas normas, interpretações e orientações relacionadas na nota 2.5.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e julgamentos para determinadas operações que refletem no reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas. As premissas utilizadas são baseadas no histórico e outros fatores considerados relevantes, sendo revisadas periodicamente pela Administração. Os resultados reais podem divergir dos valores estimados.

As estimativas e julgamentos significativos aplicados pela Companhia na preparação destas demonstrações financeiras estão apresentadas nas seguintes notas:

Notas	Estimativas e julgamentos significativos
3.1	Receita de fornecimento de energia e de uso da rede do sistema de distribuição não faturados
8.1	Tributos sobre o lucro diferidos
10.2	Perdas de créditos esperadas
11	Ativos e passivos financeiros setoriais
12	Concessão do serviço público (ativo financeiro e ativo contratual)
15.3	Instrumentos financeiros derivativos
16.1	Provisão para processos judiciais
18.1	Obrigações com benefícios de aposentadoria

2.5 Novas normas e interpretações vigentes e não vigentes

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que são aderentes e potencialmente relevantes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 2025:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
Resolução CVM nº 223/ OCPC 10: Créditos de Carbono (tCO ₂ e), Permissões de emissão (<i>allowances</i>) e Crédito de Descarbonização (CBIO)	O objetivo desta orientação contábil é estabelecer os requisitos para o reconhecimento, mensuração e divulgação de créditos de carbono (tCO ₂ e), permissões de emissão (<i>allowances</i>) e créditos de descarbonização (CBIO) das entidades atuantes no mercado de capitais brasileiro. Consequentemente, visa reduzir a diversidade de práticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras.	01/01/2025, aplicação retrospectiva

A Companhia não identificou impactos relevantes na aplicação inicial em suas demonstrações financeiras.

Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 01/01/2026:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
IFRS 7 (CPC 40): Divulgação de instrumentos financeiros	As emendas estabelecem requerimentos de divulgação relativos a: (i) investimentos em participação societária mensurados a valor justo através dos outros resultados abrangentes; e (ii) instrumentos financeiros com características contingentes que não se relacionam diretamente com riscos e custos básicos de empréstimo.	01/01/2026, aplicação retrospectiva
IFRS 9 (CPC 48): Classificação e mensuração de instrumentos financeiros	As emendas estabelecem requerimentos relativos a: (i) liquidação de passivos financeiros por meio de sistema de pagamento eletrônico; e (ii) avaliar as características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros, incluindo aqueles com características ambientais, sociais e de governança (ASG ou ESG).	01/01/2026, aplicação retrospectiva
IFRS 18: Apresentação e divulgação das Demonstrações Financeiras	A IFRS 18 introduz três categorias definidas para receitas e despesas – operacionais, de investimento e de financiamento – para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as entidades forneçam novos subtotais definidos, incluindo o lucro operacional. A estrutura melhorada e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para analisar o desempenho das companhias. A IFRS 18 também exige que as companhias divulguem explicações sobre as medidas específicas que estão relacionadas com a demonstração dos resultados, referidas como medidas de desempenho definidas pela Administração. Os novos requisitos irão melhorar a disciplina e a transparência das medidas de desempenho definidas pela Administração e provavelmente torná-las sujeitas a auditoria. A IFRS 18 substituirá a IAS 1/ CPC 26: Apresentação das Demonstrações Financeiras.	01/01/2027, aplicação retrospectiva

A Companhia espera impactos substanciais na apresentação da Demonstração de Resultado e da Demonstração dos Fluxos de Caixa, originados pela aplicação da IFRS 18. A Companhia está analisando os possíveis impactos referentes a este normativo em suas demonstrações financeiras.

Em relação aos demais normativos em discussão no IASB ou com data de vigência estabelecida em exercício futuro, a Companhia está acompanhando as discussões e até o momento não identificou a possibilidade de ocorrência de impactos significativos.

Adicionalmente, em 31 de março de 2025, a CVM publicou a Resolução nº 227, que determina que as companhias abertas passem a elaborar e divulgar, de forma separada, um relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2026. Esse relatório deverá observar os padrões internacionais estabelecidos nas normas IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB). Essas normas foram traduzidas e emitidas no Brasil pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), sob os Pronunciamentos CBPS 01 e CBPS 02.

3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2025	2024
Fornecimento de energia (nota 3.1)	2.335	2.085
Disponibilidade da rede elétrica (1)	2.391	2.329
Construção de infraestrutura da concessão (nota 5)	537	423
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	136	139
Valor de reposição estimado da concessão (2)	175	172
Efeitos de ativos e passivos financeiros setoriais (nota 3.2)	157	25
Outras receitas (nota 3.3)	70	70
Receita operacional bruta	5.801	5.243
(-) Deduções da receita bruta (nota 3.4)	(1.641)	(1.399)
Receita operacional, líquida	4.160	3.844

- (1) A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) refere-se basicamente a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição, para consumidores cativos R\$ 2.054 (R\$ 2.008 em 31 de dezembro de 2024) e livres R\$ 337 (R\$ 321 em 31 de dezembro de 2024); e
- (2) Atualização do ativo financeiro decorrente da parcela indenizável da concessão, pela Base de Remuneração Regulatória (BRR).

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2025

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou em 15 de abril de 2025, o Reajuste Tarifário Anual da Companhia Energética do Rio Grande do Norte – NEOENERGIA COSERN, com vigência a partir de 22 de abril de 2025, conforme a Resolução Homologatória ANEEL nº 3.442/2025. O reajuste tarifário da Companhia trouxe um efeito médio para os consumidores de -0,32%, sendo que para os consumidores da alta tensão, o reajuste vai ficar em -0,30%, enquanto para os da baixa tensão, ficará em -0,33%.

3.1 Fornecimento de energia elétrica

	GWh (*)		R\$	
	2025	2024	2025	2024
Residencial	2.385	2.474	2.095	2.079
Comercial	579	687	667	689
Industrial	82	121	154	145
Rural	360	383	236	238
Poder público	302	307	305	287
Iluminação pública	203	195	118	103
Serviços públicos	112	112	99	92
Consumo próprio	8	8	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	9	20
Transferência - Disponibilidade da rede elétrica (1)	-	-	(1.984)	(1.986)
Subvenções e subsídios governamentais (2)	-	-	636	418
Total	4.031	4.287	2.335	2.085

(*) Não auditado.

- (1) Receitas referentes a disponibilidade da infraestrutura da rede elétrica, calculadas com base na TUSD por classe de consumo, reajustadas a partir de 22 de abril de 2025, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 3.442/2025; e
- (2) A Lei nº 12.783/2013 determinou que os recursos relacionados à subvenção baixa renda bem como outros descontos tarifários passassem a ser subsidiados integralmente por recursos oriundos da CDE, sendo: (i) R\$ 245 (R\$ 186 em 31 de dezembro de 2024) referente à subvenção baixa renda; (ii) R\$ 331 (R\$ 199 em 31 de dezembro de 2024) referente à subvenção CDE; (iii) R\$ 57 (R\$ 13 em 31 de dezembro de 2024) referente à subvenção CCRBT; e (iv) R\$ 3 (R\$ 20 em 31 de dezembro de 2024) referente à subvenção modicidade Eletrobras.

3.2 Efeitos de ativos e passivos financeiros setoriais

	2025	2024
CVA e neutralidade		
Energia (1)	152	104
Encargos de Serviços do Sistema - ESS (2)	(35)	29
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (3)	40	(15)
Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão - TUST (4)	21	(39)
Neutralidade de encargos setoriais (5)	6	2
PROINFA	2	1
	186	82
Componentes financeiros e subsídios		
Repasse de sobrecontratação (6)	(123)	(131)
Ultrapassagem de demanda/excedente reativo	(25)	(23)
Crédito PIS/COFINS sobre ICMS (7)	86	112
Modicidade Eletrobras (8)	3	25
Bandeira escassez hídrica (9)	-	(46)
Neutralidade PIS/COFINS (10)	(6)	-
MMGD s/ Perdas Não Técnicas (11)	(3)	3
RTE Covid (nota 11)	-	16
Financeiro CDE GD (12)	25	-
Outros	14	(13)
	(29)	(57)
Total	157	25

- (1) CVA ativa, decorrente da constituição das diferenças a maior entre os custos de energia incorridos em relação à cobertura tarifária ANEEL, com destaque para o aumento das despesas dos contratos regulados de compra de energia por disponibilidade, resultando em um aumento da CVA a receber neste período, e referente a amortização dos saldos reconhecidos pela ANEEL nos processos tarifários em 2024 e 2025;
- (2) CVA passiva, decorrente da constituição das diferenças a menor entre os custos incorridos em relação à cobertura tarifária ANEEL, e referente a amortização dos saldos reconhecidos pela ANEEL nos processos tarifários em 2024 e 2025;
- (3) CVA ativa, em função dos valores de quotas mensais das Contas de Desenvolvimento Energético – CDE, relativas às competências de janeiro a dezembro de 2025, a serem recolhidas pelas concessionárias de distribuição, resultando em um efeito de recebimento na tarifa;
- (4) CVA ativa, decorrente da constituição das diferenças a maior entre os custos incorridos em relação à cobertura tarifária ANEEL, em função da REH nº 3.482/2025, com vigência a partir de 1º de julho de 2025 até 30 de junho de 2026, que estabeleceu o reajuste das tarifas de uso do sistema de transmissão, e referente a amortização dos saldos reconhecidos pela ANEEL nos processos tarifários da Companhia em 2024 e 2025;
- (5) CVA ativa referente ao Componente Financeiro previsto no submódulo 4.4 do PRORET, calculado conforme mercado faturado e os valores contemplados no reajuste tarifário de 2025;
- (6) A Companhia apurou o ajuste financeiro de sobrecontratação, sendo reconhecido o valor a maior entre os períodos, decorrente da constituição destinada a anular os efeitos sobre o resultado obtido com a compra e venda do excedente de energia no mercado de curto prazo e da amortização dos saldos homologados entre os processos tarifários;

- (7) Reconhecimento da antecipação da reversão dos valores oriundos de créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo PIS/COFINS, como componente financeiro negativo extraordinário, a ser compensado com base no recolhimento dos tributos pelo montante total habilitado pela Receita Federal do Brasil - RFB. A ANEEL reconheceu, no reajuste tarifário de 2025 R\$ (101) à título de antecipação de Crédito PIS/COFINS sobre ICMS, sendo constituído pela concessionária até dezembro de 2025, o valor ativo de R\$ 86 em contrapartida da redução da receita;
- (8) Referente ao aporte à CDE realizado pela Eletrobras com repasse às distribuidoras e destinado a modicidade tarifária, conforme a Lei nº 14.182/2021 e os Despachos ANEEL nº 1.239/2024 e nº 1.536/2025, e a amortização dos saldos reconhecidos pela ANEEL nos processos tarifários de 2024 e 2025, sendo contabilizado pela Companhia o ativo de R\$ 3 em 31 de dezembro de 2025;
- (9) Foi reconhecido no processo de Revisão Tarifária 2023, componente financeiro positivo, correspondente à reversão dos custos relacionados à Bandeira Escassez Hídrica, considerados no reajuste anterior para fins de modicidade tarifária e mitigação das tarifas. Esse componente foi liquidado em abril de 2024;
- (10) Constituição de um passivo financeiro decorrente da neutralidade do valor de PIS/COFINS homologado no último processo tarifário com referência ao mercado faturado;
- (11) Constituição de componente financeiro referente aos efeitos de Micro e Minigeração Distribuída sobre Perdas Não Técnicas, definidos na Consulta Pública nº 9 de 2024; e
- (12) Constituição ativa, referente ao Financeiro CDE GD estabelecido conforme REH nº 3.484/2025.

3.3 Outras receitas

	2025	2024
Arrendamentos e aluguéis	65	59
Comissão serviços de terceiros	6	7
Serviço taxado	2	2
Administração de faturas de fraudes	1	1
(-) Compensações regulatórias (1)	(3)	-
Outras receitas	(1)	1
Total	70	70

- (1) Compensação regulatória, em decorrência da Resolução Normativa ANEEL nº 1.000/2021, que prevê a compensação em casos de atraso no atendimento das solicitações de serviços ou suspensão indevida.

3.4 Deduções de receita bruta

	2025	2024
Tributos		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(813)	(720)
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(400)	(366)
Imposto Sobre Serviços - ISS	(3)	(3)
	(1.216)	(1.089)
Encargos setoriais		
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(365)	(259)
Programa de Eficiência Energética - PEE	(17)	(16)
Encargos do consumidor - PROINFA e CCRBT	(21)	(15)
Outros encargos (1)	(22)	(20)
	(425)	(310)
Total	(1.641)	(1.399)

- (1) Consideram os seguintes encargos: Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, Empresa de Pesquisa Energética - EPE, Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e Taxa de Fiscalização do Serviço de Energia Elétrica - TFSEE.

3.5 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

A receita é reconhecida quando o controle de cada obrigação de desempenho é transferido ao cliente e pode ser mensurada de forma confiável, o que geralmente ocorre no momento da entrega do produto ou da prestação do serviço. A mensuração é realizada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, considerando estimativas de contraprestações variáveis, tais como restituições, concessões de preços, incentivos, bônus de desempenho, penalidades ou itens similares.

A receita de fornecimento de energia elétrica é mensurada conforme o calendário de leitura estabelecido, considerando a quantidade de energia consumida pelo cliente e a tarifa de energia vigente. A Companhia comercializa energia elétrica em dois ambientes: (i) no Ambiente de Contratação Livre (ACL), cuja negociação é direta entre as partes por meio de contratos bilaterais, com preços e condições livremente pactuados; e (ii) no Ambiente de Contratação Regulado (ACR), onde há comercialização para agentes distribuidores, conforme regras regulatórias aplicáveis.

A receita de disponibilidade da rede elétrica é mensurada pela contraprestação recebida dos clientes (livres e cativos) pelo uso do sistema e o valor da contraprestação tem como característica o vínculo com a TUSD, conforme definido pelo Poder Concedente.

A receita de construção de infraestrutura da concessão é reconhecida ao longo do tempo, de acordo com a satisfação das respectivas obrigações de desempenho estabelecidos entre o cliente e a Companhia, geralmente refletindo o percentual de obra completada para o qual existe baixa probabilidade de reversão do valor devido pelo cliente, considerando o atendimento de um dos seguintes critérios: (i) o cliente recebe e consome simultaneamente os benefícios gerados; (ii) a obrigação de desempenho cria ou melhora o ativo que o cliente controla a medida que o ativo é criado ou melhorado; (iii) a obrigação de desempenho não cria um ativo com um uso alternativo para a entidade e a Companhia possui direito executável ao pagamento pelo desempenho concluído até a data presente.

A receita de operações de venda de energia na CCEE e transações no mercado de curto prazo são reconhecidos no momento da transação, sendo o preço vinculado ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

b) Estimativas e julgamentos críticos

A receita de fornecimento de energia não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, e é calculada em base estimada, até a data do balanço. Essa estimativa de receita não faturada é calculada utilizando como base o volume total de energia disponibilizada no mês, a energia injetada e o índice anualizado de perdas técnicas e comerciais.

A receita de construção de infraestrutura da concessão, considerando o modelo regulatório vigente, não prevê remuneração específica para a construção ou melhoria da infraestrutura da concessão. Dessa forma, a margem de obrigação de desempenho é zero (0%).

Para a receita de venda de energia na CCEE, a Companhia utiliza-se da medição prévia da usina extraída do sistema de coleta de dados de energia da CCEE, prévia da perda interna com base no histórico e perda da rede básica, contratos de compra e venda definidos no curto prazo além daqueles vigentes à época, valor do PLD (realizado e previsto) divulgado pela CCEE e prévia do *Generation Scaling Factor (GSF)* de acordo com as informações disponibilizadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

4. CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA

	GWh (*)		R\$	
	2025	2024	2025	2024
Compra para revenda				
Energia adquirida no Ambiente de Contratação Regulado - ACR (1)	3.605	3.875	(952)	(917)
Custos variáveis do Mercado de Curto Prazo - MCP (2)	-	-	(236)	(148)
Energia curto prazo - PLD e MRE (3)	-	-	(12)	(27)
Contratos por cotas de garantia física (4)	790	934	(155)	(164)
Energia adquirida contrato bilateral (5)	771	773	(286)	(265)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	195	197	(61)	(68)
Energia MMGD (6)	199	205	(18)	(55)
Outros	95	95	(51)	(41)
Subtotal	5.655	6.079	(1.771)	(1.685)
Créditos de PIS e COFINS	-	-	162	157
Total	5.655	6.079	(1.609)	(1.528)
Encargos de uso dos sistemas de distribuição e transmissão				
Encargos de rede básica			(287)	(271)
Encargos de conexão			(58)	(55)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS (7)			(5)	(9)
Encargo de Energia de Reserva - EER (8)			(75)	(103)
Outros encargos			(7)	-
Subtotal			(432)	(438)
Créditos de PIS e COFINS			40	35
Total			(392)	(403)
Total dos custos com energia elétrica			(2.001)	(1.931)

(*) Não auditado.

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças.

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia.

- (1) O aumento é decorrente de reajustes das tarifas (R\$/MWh) dos geradores a partir de 22 de abril de 2025;
- (2) A variação é decorrente do aumento do PLD médio do NE de 2025 (176,60 R\$/MWh), comparado com o mesmo período de 2024 (118,33 R\$/MWh), impactando no risco hidrológico e custos com disponibilidade (condomínio virtual);
- (3) Redução decorrente de ajustes financeiros de recontabilizações de anos/meses anteriores;
- (4) A redução é decorrente da descotização da Eletrobras, conforme PRT nº 544/GM/MME, de 30 de agosto de 2021, além disto teve redução no Fator de Cotas de 2025 (REH nº 3.150, de 09 de dezembro de 2022) em relação a 2024;
- (5) Aumento é decorrente do reajuste da tarifa (R\$/MWh) do gerador a partir de 15 de abril de 2025;

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



- (6) Corresponde ao saldo acumulado de energia injetada e ainda não compensada, pertencente aos clientes possuidores de usinas de geração fotovoltaica;
- (7) Redução do custo com ESS Brasil devido as contabilizações dos meses de março e abril/2025, em que a CCEE apontou a existência de um excedente financeiro no setor elétrico. Esse saldo positivo foi gerado, principalmente, pela diferença do PLD entre os submercados, o que possibilitou o alívio financeiro para os agentes com perfil consumo (distribuidoras). O excedente contribuiu para mitigar exposições financeiras negativas e encargos nos referidos meses. Além disso, permitiu a cobertura integral do alívio retroativo. O valor total do crédito referente a esse alívio foi de aproximadamente R\$ 1.483 distribuído proporcionalmente entre os agentes com base no consumo de cada um; e
- (8) Redução no custo de Encargo de Energia de Reserva em função do aumento do PLD em 2025, comparado com 2024.

5. CUSTO DE CONSTRUÇÃO

	2025	2024
Pessoal	(51)	(49)
Material	(290)	(208)
Serviços de terceiros	(210)	(179)
Juros sobre obras em andamento	(9)	(7)
Outros	(21)	(10)
Obrigações especiais	44	30
Total	(537)	(423)

6. CUSTOS DE OPERAÇÃO E DESPESAS OPERACIONAIS

			2025	
	Custos de operação	Despesas com vendas	Outras receitas (despesas) gerais e administrativas	Total
Pessoal e benefícios a empregados (nota 6.1)	(87)	(15)	(65)	(167)
Administradores	-	-	(4)	(4)
Serviços de terceiros (nota 6.2)	(89)	(25)	(42)	(156)
Depreciação e amortização (nota 6.3)	(160)	-	(34)	(194)
Provisão para processos judiciais	-	-	(8)	(8)
Impostos, taxas e contribuições	-	-	(2)	(2)
Outras receitas e despesas, líquidas (nota 6.4)	(18)	-	7	(11)
Total	(354)	(40)	(148)	(542)

	2024			
	Custos de operação	Despesas com vendas	Outras receitas (despesas) gerais e administrativas	Total
Pessoal e benefícios a empregados (nota 6.1)	(80)	(12)	(61)	(153)
Administradores	-	-	(5)	(5)
Serviços de terceiros (nota 6.2)	(84)	(22)	(40)	(146)
Depreciação e amortização (nota 6.3)	(145)	-	(32)	(177)
Provisão para processos judiciais	-	-	(6)	(6)
Impostos, taxas e contribuições	-	-	(1)	(1)
Outras receitas e despesas, líquidas (nota 6.4)	(22)	(1)	3	(20)
Total	(331)	(35)	(142)	(508)

6.1 Pessoal e benefícios a empregados

	2025	2024
Remunerações	(81)	(78)
Encargos sociais	(36)	(35)
Auxílio alimentação	(21)	(20)
Convênio assistencial e outros benefícios (1)	(14)	(13)
Provisão para férias e 13º salário	(18)	(18)
Plano de saúde	(14)	(13)
Participação nos resultados	(24)	(27)
(-) Transferências para ordens (2)	55	53
Outros	(14)	(2)
Total	(167)	(153)

(1) Inclui benefícios pós-emprego e outros benefícios; e

(2) Transferência do custo de mão de obra própria para projetos.

6.2 Serviços de terceiros

	2025	2024
Leitura de medidores, impressão e entrega de contas de energia elétrica	(33)	(32)
Agente arrecadador e credenciado	(6)	(7)
Corte, ligação e religação	(13)	(10)
Atendimento e teleatendimento	(16)	(14)
Serviços técnicos e manutenções	(25)	(25)
Poda de árvore e limpeza faixa	(10)	(9)
Cobrança adm. e negativação	(2)	(2)
Inspeção técnica e perícia	(1)	(1)
Tecnologia da informação	(22)	(22)
Serviços jurídicos	(4)	(4)
Consultoria e auditoria	(1)	(2)
Comunicação	(2)	(1)
Encerramento de ordem – Custo serviço prestado	(2)	(4)
Vigilância	(2)	(2)
Outros serviços	(18)	(12)
Subtotal	(157)	(147)
Crédito PIS/COFINS	1	1
Total	(156)	(146)

6.3 Depreciação e amortização

	2025	2024
Quota de depreciação e amortização	(197)	(182)
Baixa do valor residual de ativos intangíveis	(2)	-
Subtotal	(199)	(182)
Crédito PIS/COFINS	5	5
Total	(194)	(177)

6.4 Outras receitas e despesas, líquidas

	2025	2024
Seguros	(1)	(1)
Despesas de viagem	-	(3)
Propaganda e publicidade	(3)	(6)
Multa inadimplência/contratual	33	34
Perdas/alienação/desativação	(16)	(16)
Material	(20)	(19)
Outros	(4)	(9)
Total	(11)	(20)

7. RESULTADO FINANCEIRO

	2025	2024
Receitas Financeiras		
Renda de aplicações financeiras	47	46
(-) Tributos sobre receita financeira	(6)	(5)
Juros e encargos contas a receber de clientes e outros títulos	31	30
Atualização de depósitos judiciais	2	2
Outras receitas financeiras	1	-
	75	73
Despesas Financeiras		
Encargos sobre instrumentos de dívida (1)	(350)	(303)
Atualização do passivo financeiro setorial	(19)	(8)
Atualização de provisões para processos judiciais	(19)	(9)
Outras despesas financeiras	(46)	(38)
	(434)	(358)
Outros resultados financeiros, líquidos		
Perdas com variações cambiais e marcação a mercado - Dívida (nota 15.2 (c)) (2)	(11)	(2)
Ganhos com variações cambiais e marcação a mercado - Dívida (nota 15.2 (c)) (2)	42	2
Perdas com instrumentos financeiros derivativos (nota 15.3 (b)) (2)	(43)	(3)
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos (nota 15.3 (b)) (2)	37	5
Perdas com variações cambiais e monetárias	(23)	(29)
Ganhos com variações cambiais e monetárias	43	25
	45	(2)
Resultado financeiro líquido	(314)	(287)

- (1) Inclui os encargos incorridos sobre as operações de empréstimos, financiamentos e debêntures e foi impactada pelo aumento do volume da dívida; e
- (2) Redução cambial em comparação aos doze meses do ano passado, período que houve aumento cambial, gerando receita nas variações cambiais dos empréstimos e financiamentos e, consequentemente despesa nos derivativos.

8. TRIBUTOS SOBRE O LUCRO, OUTROS TRIBUTOS, ENCARGOS SETORIAIS E RESSARCIMENTO A CONSUMIDORES

8.1 Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro correntes e diferidos são representados pelo Imposto de Renda (IRPJ) e pela Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e são calculados com base na alíquota de 34% sobre o lucro antes dos impostos (IRPJ - 25% e CSLL - 9%).

8.1.1 Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos tributos reconhecidos estão apresentados a seguir:

	2025	2024
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	746	676
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(254)	(230)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos sobre o lucro:		
Benefício tributário sobre os juros sobre o capital próprio	27	20
Incentivos fiscais	93	87
Atualização SELIC indêbitos tributários (1)	73	-
Outras adições (reversões) permanentes	(2)	4
Tributos sobre o lucro	(63)	(119)
Alíquota efetiva	8%	18%
Corrente	5	(53)
Diferido	(68)	(66)

- (1) A Companhia havia concluído pelo não reconhecimento de créditos fiscais de IRPJ e CSLL referentes à atualização monetária de indêbitos tributários relativos à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. Porém, no ano-calendário de 2025, a Administração reavaliou entendimento em função de mudança na interpretação de fatos e circunstâncias jurídico-tributárias, resultando no reconhecimento de créditos tributários de IRPJ e CSLL.

8.1.2 Tributos diferidos ativos e passivos

Os tributos diferidos ativos e passivos são reconhecidos com base nos prejuízos fiscais, se houver, e diferenças temporárias entre os valores contábeis para fins das demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

	2025	2024
Mais-valia e Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido (PMIPL)	10	15
Diferenças temporárias:		
Obrigações com benefícios correntes e pós-emprego	(9)	(10)
Provisão para processos judiciais	52	47
Perdas de créditos esperadas - contas a receber	13	15
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	12	12
Arrendamentos capitalizados	1	1
Mais-valia vinculada ao imobilizado e intangível	(15)	(14)
Participação nos Lucros e Resultados - PLR	8	10
Valor justo de ativos financeiros indenizáveis	(398)	(338)
Capitalização de juros de dívida	(16)	(16)
Valor justo de instrumentos financeiros	(8)	(1)
Outros	12	7
Total passivo não circulante	(338)	(272)

As variações dos tributos diferidos são as seguintes:

	Passivo
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(272)
Efeitos reconhecidos no resultado	(68)
Efeitos reconhecidos nos outros resultados abrangentes	2
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(338)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	(206)
Efeitos reconhecidos no resultado	(66)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(272)

8.1.3 Tributos sobre o lucro a recuperar/recolher e imposto corrente passivo longo prazo

	2025	2024
IRPJ	24	14
CSLL	12	6
Total ativo	36	20
Circulante	31	-
Não circulante	5	20

	2025	2024
IRPJ	2	(5)
CSLL	11	8
Total	13	3
Circulante	11	2
Não circulante	2	1

8.1.4 Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui o montante de R\$ 2 (R\$ 1 em 31 de dezembro de 2024), reconhecidos na linha de tributos sobre o lucro a recolher, referente ao impacto das posições tributárias incertas registradas no passivo não circulante.

Em 2025, a Companhia constituiu créditos tributários referentes à atualização monetária de indébitos fiscais, em decorrência de mudança na interpretação de fatos e circunstâncias jurídico-tributárias. Essa alteração resultou no reconhecimento de créditos tributários no montante atualizado de R\$ 79.

O procedimento adotado pela Companhia encontra respaldo em decisões proferidas pelos tribunais superiores. A Administração, juntamente com seus assessores jurídicos, entende que é provável que o tratamento tributário seja aceito pelas autoridades competentes.

Além das incertezas tributárias no tratamento dos tributos sobre o lucro que foram reconhecidos, em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui o montante de R\$ 419 (R\$ 387 em 31 de dezembro de 2024), referente a tratamentos fiscais adotados e que estão suscetíveis aos questionamentos das autoridades tributárias, cujo prognóstico da Companhia, suportada pelos assessores jurídicos, é que tais tratamentos fiscais adotados sejam acolhidos pelas autoridades nas esferas administrativas e/ou judiciais, quando necessário.

As principais naturezas estão relacionadas abaixo, como seguem:

- (i) Não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, no montante de R\$ 417 (R\$ 382 em 31 de dezembro de 2024); e
- (ii) Processos administrativos oriundos da não homologação de pedido de compensações realizados através de direitos creditórios de IRPJ e CSLL, totalizando o montante de R\$ 2 (R\$ 5 em 31 de dezembro de 2024).

8.1.5 Benefício fiscal – Mais-valia e PMIPL

O benefício fiscal da Mais-valia incorporada refere-se ao crédito fiscal calculado sobre a Mais-valia de aquisição de empresa incorporada. Com o objetivo de evitar que a amortização da Mais-valia afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída a Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido - PMIPL, cujos saldos são como seguem:

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	15	20
Amortização	(15)	(15)
Reversão	10	10
Saldo final do exercício	10	15

A amortização da Mais-valia, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. A Mais-valia está sendo amortizada mensalmente pelo período remanescente de exploração da concessão/autorização, conforme impactos monetários abaixo:

2026	2027
5	5

8.1.6 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

Os tributos sobre o lucro são calculados com base nas alíquotas vigentes no Brasil e reconhecidos considerando as diferenças temporárias entre os valores contábeis e as bases fiscais dos ativos e passivos, bem como os prejuízos fiscais apurados. Ativos e passivos fiscais são compensados quando existe direito legalmente exequível para tal compensação e quando ambos se referem à mesma autoridade fiscal e à mesma entidade tributável. A apuração do imposto de renda é positivamente influenciada pelos incentivos fiscais da SUDENE (região Nordeste), que concedem redução de até 75% do IRPJ, calculada sobre o lucro da exploração.

Os tributos diferidos ativos reconhecidos nas demonstrações financeiras baseiam-se em estudos técnicos, preparados pela Administração, que suportam a expectativa de lucros tributários futuros. Os tributos diferidos passivos são imediatamente reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O benefício fiscal decorrente de Mais-valia e ágio (*goodwill*) incorporados em processo de reorganização societária são reconhecidos como tributos diferidos, em virtude da natureza do benefício fiscal intrínseco e por melhor representar a fruição dos benefícios de caixa gerado pela transação em favor da Companhia.

b) Estimativas e julgamentos críticos

É necessário julgamento crítico para determinar as principais premissas utilizadas na mensuração dos tributos diferidos ativos, considerando as premissas e estimativas de fluxos de caixa projetados, o montante dos créditos tributários reconhecidos podem ser afetados por fatores incluindo, mas não limitado a: (i) premissas internas sobre o lucro tributável projetado, baseado no planejamento de produção e vendas de energia, preços de energia, custos operacionais e planejamento de custos de capital; e (ii) premissas externas sobre os cenários macroeconômicos, incluindo perspectivas de demanda comercial e o ambiente tributário.

Essas premissas são elaboradas e fundamentadas pela Administração, considerando os cenários econômicos, comerciais e tributários, e estão sujeitos a alterações.

A Companhia também aplica julgamento crítico na identificação de incertezas sobre posições tributárias sobre o lucro, que podem impactar as demonstrações financeiras. As incertezas sobre tratamento de tributos sobre o lucro representam os riscos de que a autoridade fiscal não aceite um determinado tratamento tributário aplicado pela Companhia. A Companhia estima a probabilidade de aceitação do tratamento fiscal incerto pela autoridade fiscal com base em avaliações técnicas de seus consultores jurídicos, considerando precedentes jurisprudenciais aplicáveis a legislação tributária vigente, que podem ser impactados principalmente por mudanças nas regras fiscais ou decisões judiciais que alterem a análise dos fundamentos da incerteza, de tal modo que podem surgir disputas com as autoridades fiscais em razão da interpretação das leis e regulamentos aplicáveis.

8.2 Outros tributos

8.2.1 Outros tributos a recuperar

	2025	2024
Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	86	72
Programa de Integração Social - PIS	29	44
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	130	198
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6	-
Total	251	314
Circulante	164	155
Não circulante	87	159

8.2.2 Outros tributos e encargos setoriais a recolher

	2025	2024
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	69	58
Programa de Integração Social - PIS	4	4
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	17	18
Impostos e contribuições retidos na fonte	3	6
Outros	7	3
Outros tributos a recolher	100	89
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	15	10
Programa de Eficiência Energética - PEE	17	12
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	4	2
Outros	3	5
Encargos setoriais	39	29
Total	139	118
Circulante	131	110
Não circulante	8	8

8.3 Ressarcimento a consumidores – Tributos federais

A Companhia constituiu um ativo a recuperar de PIS e de COFINS e um passivo correspondente, que está sendo integralmente repassado aos consumidores através dos processos tarifários anuais, conforme determina a Lei nº 14.385/2022.

A constitucionalidade dessa Lei foi questionada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – ABRADEE, através da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) nº 7.324, e acabou ratificada pelo Supremo Tribunal Federal - STF em julgamento finalizado em 14 de agosto de 2025. Foi também determinado pelo STF a observância de um prazo de 10 (dez) anos na devolução desses valores aos consumidores.

Embora o acórdão tenha sido publicado em 10 de dezembro de 2025, o STF não detalhou aspectos relevantes para a aplicação prática da decisão, tais como a forma de contagem do prazo prescricional, o marco inicial e a abrangência da irrepetibilidade de eventuais valores já compensados ou devolvidos aos consumidores em montante superior ao efetivamente devido.

Neste contexto, a Administração da Companhia, entende que precisa de maior clareza sobre os efeitos práticos e do alcance da decisão do STF, e segue acompanhando atentamente os próximos passos da ação e os decorrentes esclarecimentos das repercussões jurídicas e regulatórias relevantes geradas por esta decisão.

Diante dessa falta de clareza, não há, até o momento, base objetiva ou juridicamente consolidada que justifique a alteração das estimativas atualmente reconhecidas.

O saldo dos valores passivos constituídos na Companhia, atualizados pela taxa SELIC e descontados dos repasses já realizados, bem como a movimentação, estão demonstrados a seguir:

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	230	315
Atualização monetária	15	21
Compensação	(106)	(106)
Saldo final do exercício	139	230
Circulante	109	109
Não circulante	30	121

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2025	2024
Caixa e depósitos bancários à vista	16	20
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	23	102
Fundos de Investimento	641	225
Total	680	347

As carteiras de instrumentos financeiros classificados como caixa e equivalentes de caixa são constituídas visando melhor rentabilidade e o menor nível de risco. A remuneração média dessas carteiras em 31 de dezembro de 2025 é de 99,88% (99,91% em 31 de dezembro de 2024) do CDI.

A carteira de aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é constituída, principalmente por fundos de investimentos exclusivos do Grupo Neoenergia, compostos por diversos ativos, conforme abaixo:

	2025	2024
Carteira		
Fundos exclusivos		
Operações compromissadas	635	225
CDB	6	-
Total	641	225

Os fundos de investimentos exclusivos do Grupo Neoenergia representam apenas veículos de propósito específico controlados pela Neoenergia S.A. Os fundos estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes ou demandas judiciais ou extrajudiciais, bem como ativos dos cotistas para garantir essas obrigações.

10. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

	2025			2024		
	Recebível	Perda de créditos esperadas	Contas a receber, líquidos	Recebível	Perda de créditos esperadas	Contas a receber, líquidos
Fornecimento de energia (nota 10.1)	811	(127)	684	743	(109)	634
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	14	-	14	24	-	24
Disponibilidade da rede elétrica	77	-	77	48	-	48
Subvenções e subsídios governamentais	79	-	79	70	-	70
Outros recebíveis	28	(6)	22	29	(6)	23
Total	1.009	(133)	876	914	(115)	799
Ativo circulante			811			727
Ativo não circulante			65			72

Operações de desconto de recebíveis (sem coobrigação)

Com o propósito de fortalecer a liquidez financeira, a Companhia realizou alienação para instituições financeiras de alguns títulos creditórios (recebíveis), e sem obrigação de regresso em caso de inadimplemento financeiro ou operacional do cliente original. A Companhia é o agente de cobrança e coletor do fluxo de caixa dos recebíveis alienados, mas não possui qualquer reponsabilidade nas alterações creditícias dos recebíveis, incluindo renegociações entre o cliente e a instituição financeira. Durante os exercícios de 2025 e 2024, os recebíveis alienados e integralmente baixados representam um deslocamento positivo de caixa, na média, de 39 dias.

O valor dos recebíveis alienados e respectivo fluxo de caixa recebidos das instituições financeiras estão apresentados a seguir:

	2025	2024
Subvenções e subsídios governamentais	197	26
Valor de face antes da alienação	197	26
Fluxo de caixa recebido pela alienação	194	26
Deságio nominal praticado	1,49%	1,07%
Taxa equivalente prefixada	15,6% a.a.	12,9% a.a.

O efeito do deságio é reconhecido no resultado financeiro na linha de outras despesas financeiras, no momento da alienação.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia na função de agente de cobrança monitorava os valores a serem coletados e repassados para as instituições financeiras nos montantes de R\$ 83 e R\$ 26, respectivamente.

10.1 Fornecimento de energia

A composição do contas a receber de fornecimento de energia, por classe de consumidor, está demonstrada como segue:

	2025		2024	
	Recebível	Perdas de créditos esperadas	Recebível	Perdas de créditos esperadas
Residencial	304	(86)	277	(67)
Comercial	112	(17)	102	(15)
Industrial	62	(15)	51	(16)
Rural	51	(7)	42	(7)
Poder público	69	-	70	(1)
Iluminação pública	16	-	16	-
Serviço público	32	(1)	28	(1)
Não faturado	165	(1)	157	(2)
Total	811	(127)	743	(109)

O *aging* do contas a receber de fornecimento de energia elétrica está apresentado como segue:

	2025		2024	
	Recebível	Perdas de créditos esperadas	Recebível	Perdas de créditos esperadas
A vencer	391	(3)	353	(4)
Saldos vencidos:	420	(124)	390	(105)
Entre 1 e 90 dias	162	(4)	170	(6)
Entre 91 e 180 dias	23	(5)	37	(6)
Entre 181 e 360 dias	34	(11)	32	(23)
Acima de 360 dias	201	(104)	151	(70)
Total	811	(127)	743	(109)

10.2 Variação das Perdas de Créditos Esperadas - PCE

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	(115)	(96)
Efeito reconhecido no resultado do exercício	(20)	(19)
Baixa efetiva dos recebíveis incobráveis	2	-
Saldo final do exercício	(133)	(115)

10.3 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

O contas a receber são ativos financeiros mensurados ao custo amortizado (nota 21.1) e são reconhecidos quando o recebimento do valor da contraprestação é incondicional, deduzidos das perdas de créditos esperadas.

b) Estimativas e julgamentos críticos

A Companhia mensura as perdas de créditos esperadas para contas a receber de curto prazo utilizando matriz de perda baseada em histórico de inadimplência, ajustada por informações atuais e projeções futuras, quando aplicável. Essa abordagem considera as características específicas para o negócio de distribuição operado pela Companhia.

A Companhia utiliza a abordagem de mensuração através de uma matriz de perda esperada que considera o histórico de inadimplência dos últimos 5 anos. São considerados os históricos de forma segregada por: (i) tipo de faturamento (regular e parcelado), e (ii) classe de consumo (residencial, industrial, comercial, rural, poder público, iluminação pública e serviço público). Para saldos vencidos acima de 12 meses, aplica-se perda integral, exceto para grandes consumidores com cobrança judicial, cuja análise é individual, considerando efetividade das negociações e situação financeira.

11. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS SETORIAIS (PARCELA A E OUTROS)

As tarifas que as concessionárias e permissionárias são autorizadas a cobrar de seus consumidores são revistas pela ANEEL: (i) anualmente na data de aniversário do contrato de concessão, para efeito de reajuste tarifário; e (ii) a cada cinco anos, em média, para efeito de recomposição de parte da Parcela B (custos gerenciáveis) e ajuste da Parcela A (custos não gerenciáveis) de determinados componentes tarifários. Esse mecanismo de definição de tarifa pode originar diferença temporal que decorre da diferença entre os custos orçados e incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa.

Essas diferenças constituem direitos ou obrigações, em observância ao princípio do equilíbrio econômico e financeiro estabelecido pelo contrato de concessão e permissão. A composição dos ativos e passivos setoriais, que nas demonstrações financeiras estão apresentados pelo valor líquido no ativo ou passivo em conformidade aos reajustes tarifários homologados ou a serem homologados encontra-se demonstrada a seguir:

	2025			2024		
	Direito	Obrigações	Efeito Líquido	Direito	Obrigações	Efeito Líquido
CVA e neutralidade						
Energia (nota 3.2)	107	(22)	85	-	(65)	(65)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS (nota 3.2)	3	(17)	(14)	21	-	21
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (nota 3.2)	46	-	46	3	(10)	(7)
Tarifa de Uso dos Sistemas de Transmissão - TUST (nota 3.2)	35	(7)	28	14	(7)	7
Neutralidade de encargos setoriais (nota 3.2)	1	(5)	(4)	-	(10)	(10)
Outros	2	-	2	3	(3)	-
Componentes financeiros e subsídios						
Repasse de sobrecontratação (I)	28	(94)	(66)	74	(9)	65
Risco hidrológico	-	(71)	(71)	-	(73)	(73)
Ultrapassagem de demanda/excedente reativo	-	(111)	(111)	-	(75)	(75)
CDE Modicidade Eletrobrás (nota 3.2)	-	(4)	(4)	-	(6)	(6)
Crédito PIS/COFINS sobre ICMS (2)	55	(84)	(29)	73	(86)	(13)
MMGD s/ Perdas não Técnicas (nota 3.2)	-	-	-	3	-	3
RTE COVID (3)	16	-	16	16	-	16
Financeiro CDE GD (nota 3.2)	26	-	26	-	-	-
Outros	6	(14)	(8)	6	(4)	2
Total	325	(429)	(104)	213	(348)	(135)
Valores homologados pela ANEEL (em reversão)	38	(50)	(12)	125	(94)	31
Valores a serem homologados pela ANEEL (em constituição)	287	(379)	(92)	88	(254)	(166)
Total	325	(429)	(104)	213	(348)	(135)
Ativo circulante			2			-
Passivo circulante			-			(26)
Passivo não circulante			(106)			(109)

- (1) Em 31 de dezembro de 2025 a Companhia apurou um passivo de R\$ 66, decorrente da redução da constituição destinada a anular os efeitos sobre o resultado obtido com a compra e venda do excedente de energia no mercado de curto prazo e da amortização dos saldos homologados entre os processos tarifários;
- (2) A ANEEL autorizou, no processo de Reajuste Tarifário 2022, o uso antecipado dos valores em situações excepcionais, nos quais haja possibilidade de aumento tarifário expressivo. Posteriormente, em 27 de junho de 2022 foi publicada a Lei nº 14.385/2022, com o objetivo de disciplinar a devolução desses tributos, e que ensejou a Revisão Tarifária Extraordinária – RTE em 13 de julho de 2022. Foi reconhecido no processo de Reajuste Tarifário de 2025, a antecipação da reversão dos valores oriundos desses créditos como componente financeiro negativo, cujo diferimento para os próximos 12 meses, de abril de 2025 a março de 2026, está lastreado à expectativa de compensações futuras desses créditos junto à Receita Federal; e

- (3) CVA Ativa decorrente da constituição de componente financeiro referente ao Reajuste Tarifário Extraordinário – RTE, devido a Pandemia de Covid-19 nos termos do Submódulo 2.10 do PRORET, definidos na Consulta Pública nº 37 de 2024.

A movimentação dos saldos de ativos e passivos setoriais da concessão estão apresentados como segue:

	Direito	Obrigações	Efeito líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2024	213	(348)	(135)
Constituição (1)	496	-	496
Amortização (Índice de Reposicionamento Tarifário) (2)	(206)	(293)	(499)
Atualização monetária	26	160	186
Antecipação conta COVID	-	(45)	(45)
Transferências (3)	(204)	-	(204)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	325	(526)	(201)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	481	(524)	(43)
Constituição	497	(353)	144
Amortização (Índice de Reposicionamento Tarifário)	(401)	281	(120)
Atualização monetária	42	(50)	(8)
Transferências	(406)	298	(108)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	213	(348)	(135)

- (1) Em 2025, a Companhia constituiu o saldo no montante de R\$ 496, com destaque para a CVA de sobrecontratação, em função da constituição destinada a anular os efeitos sobre o resultado obtido com a compra e venda do excedente de energia no mercado de curto prazo e da amortização dos saldos homologados entre os processos tarifários;
- (2) Em 2025, a Companhia amortizou o montante de R\$ (499), decorrente dos saldos reconhecidos pela ANEEL nos processos tarifários em 2024 e 2025; e
- (3) O efeito líquido refere-se, principalmente, às reclassificações do passivo tributário para o passivo regulatório dos créditos, compensados decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

11.1 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

Os ativos e passivos financeiros setoriais são originados da diferença entre os custos previstos pela ANEEL e incluídos na tarifa no início do período tarifário (Parcela A), e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa.

Essa diferença constitui um direito incondicional de receber caixa do Poder Concedente nos casos em que os custos previstos são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos previstos são superiores aos custos efetivamente incorridos.

Os ativos e passivos financeiros setoriais são mensurados ao custo amortizado (nota 21.1) e os ativos financeiros contemplam desde o seu reconhecimento inicial a expectativas de riscos de inadimplência e estimativas de glosa pelo poder concedente.

Os direitos e obrigações originados por consumidores detentores de microgeração ou minigeração distribuída, que injetam energia na rede, excedem a quantidade necessária para abater o próprio consumo naquele período equivale a um crédito de energia, que é reconhecido como um passivo a restituir aos consumidores durante o prazo máximo de 60 meses, findo o qual o montante não compensado deverá ser revertido para a modicidade tarifária. O efeito da energia injetada na apuração das Perdas Não Técnicas (PNT) é calculado e contabilizado como um ativo regulatório. A diferença em relação ao montante do ativo e passivo a restituir é reconhecido como custo de energia.

b) Estimativas e julgamentos críticos

O valor presente dos direitos e obrigações será liquidado no próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão, eventuais saldos não recuperados ou não repassados serão incluídos na base de indenização prevista para o encerramento da concessão, por qualquer motivo.

A Companhia, com suporte de assessores econômicos e regulatórios, revisa anualmente as premissas e expectativas de homologação pelo Poder Concedente.

Os direitos e obrigações relacionados à microgeração ou minigeração distribuída são determinados com base no preço médio de compra da energia no período de injeção na rede elétrica.

12. CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão tem prazo de vigência de 30 anos e o contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do término do prazo contratual ou outra das hipóteses contratualmente previstas, operar-se-á a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados à infraestrutura vinculada à prestação do serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

12.1 Ativo financeiro

O valor dos ativos vinculados à infraestrutura e que não serão amortizados até o término do contrato de concessão é classificado como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do Poder Concedente. O valor reconhecido do ativo financeiro e as alterações no valor justo, são revisados mensalmente baseados nas premissas inerentes a este direito contratual (nota 21.6 (i)). Esses ativos apresentaram as seguintes movimentações no exercício:

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	3.544	3.005
Baixas	(4)	(6)
Transferência ativo contratual (1)	415	368
Transferência ativo intangível	-	5
Ajustes a valor justo (2)	175	172
Saldo final do exercício	4.130	3.544
Ativo não circulante	4.130	3.544

- (1) Transferência de parcela dos serviços de construção ou melhoria prestados à concessão, classificados anteriormente como ativo de contrato; e
- (2) A Companhia realizou a remensuração dos ativos incrementais (ativos adicionados ao sistema elétrico e contabilizado a partir da última RTP), aderente a legislação vigente pelo Submódulo 2.3 (Base de Remuneração Regulatória), PRORET (Procedimentos de Regulação Tarifária), com impacto de R\$ 32 em 31 de dezembro de 2025. Adicionalmente, o valor justo está impactado com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, e pela adequação do ativo financeiro mediante laudo ANEEL 5º ciclo, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

12.2 Ativo contratual

Os fluxos de caixa vinculados à fase de construção e melhoria da infraestrutura da concessão, cujo direito à contraprestação está condicionado à satisfação de obrigações de desempenho vinculada à fase de operação, são classificados como Ativos de Contrato e estão reconhecidos no ativo não circulante.

Esses ativos apresentaram a seguinte movimentação no exercício:

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	299	322
Adições (1)	546	430
Baixas	(9)	(6)
Transferências - intangíveis em serviço (1)	(63)	(81)
Transferências - ativos financeiros (1)	(415)	(368)
Transferências - outros	(3)	2
Saldo final do exercício	355	299
Custo	397	310
Obrigações especiais	(42)	(11)

- (1) Durante a fase de construção, os ativos vinculados à infraestrutura de concessão de distribuição são registrados como ativos de contrato e mensurados pelo custo de aquisição acrescido dos custos dos empréstimos para financiamento da referida construção, incorridos no mesmo exercício e deduzidos das obrigações especiais. Após a conclusão da obra, esses ativos são bifurcados entre ativo financeiro e intangível.

12.3 Política contábil material e julgamentos críticos

Os contratos de concessão de serviços públicos de energia elétrica celebrados com a União (Poder Concedente - Outorgante) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição pela Companhia e estabelecem que:

a) Política contábil material

De acordo com os contratos de concessão:

- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao Poder Concedente mediante pagamento de uma indenização.

- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas nos contratos de concessão, a Administração de forma a refletir o negócio de distribuição de energia elétrica, abrangendo:

- Investimentos do contrato de concessão em construção ou melhoria da infraestrutura são classificados como ativo de contrato. Os ativos de contrato são bifurcados entre ativo financeiro e ativo intangível, após a entrada em operação do investimento, ou do término da melhoria da infraestrutura.
- Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do Poder Concedente.
- Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível (nota 13) em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

b) Estimativas e julgamentos críticos

Para mensuração do valor justo, a Companhia utiliza abordagem de custo de reposição baseado em preços atribuídos pela ANEEL, estipulados para ativos inerentes a operações passíveis de indenização pelo Poder Concedente. As estimativas utilizadas consideram premissas observáveis no: (i) Banco de Preços Referenciais e Orçamento Referencial, ambos da ANEEL; e (ii) Banco de Preços da Companhia. Essas premissas podem ser significativamente diferentes das estimadas pela Administração no momento da indenização pelo Poder Concedente.

13. INTANGÍVEL

As variações do intangível, por natureza, estão demonstradas como segue:

	Concessão
Taxa de amortização a.a.	4,55%
Saldo em 31 de dezembro de 2024	523
Baixas	(4)
Amortização	(194)
Transferências - ativo contratual (2)	63
Saldo em 31 de dezembro de 2025	388
Custo	2.117
Amortização acumulada	(1.691)
Obrigações especiais	(38)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	630
Baixas	(6)
Amortização	(177)
Transferências - ativo financeiro (1)	(5)
Transferências - ativo contratual (2)	81
Saldo em 31 de dezembro de 2024	523
Custo	2.081
Amortização acumulada	(1.507)
Obrigações especiais	(51)

- (1) Referem-se ao direito contratual das distribuidoras de energia de receber caixa dos usuários pelos serviços de construção ou melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica, quando da entrada em operação dos respectivos ativos. Quando da conclusão da construção da infraestrutura, tais ativos passarão a ser classificados como ativo financeiro indenizável ou como ativo intangível, conforme a forma de remuneração; e
- (2) Referem-se a direitos contratuais classificados como ativo contratual até a conclusão da obrigação de desempenho estabelecida no contrato de concessão.

13.1 Política contábil material

Os ativos intangíveis estão demonstrados pelos custos de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*).

Os bens e instalações vinculados ao direito de uso da concessão de serviços públicos possuem taxa de amortização que representam sua vida útil-econômica, limitada ao prazo de vencimento da concessão.

14. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A EMPREITEIROS

	2025	2024
Energia elétrica	188	166
Encargos de uso da rede	43	45
Materiais e serviços	117	102
Energia livre (1)	34	30
Total	382	343
Circulante	348	313
Não circulante	34	30

- (1) Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição.

15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

15.1 Dívida líquida

A Companhia avalia a dívida líquida com o objetivo de assegurar a continuidade dos seus negócios no longo prazo, sendo capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital.

A dívida líquida é composta como segue:

	2025	2024
Empréstimos e financiamentos bancários	-	1
Agências de fomento	349	354
Mercado de capitais	3.293	2.549
Empréstimos e financiamentos	3.642	2.904
Instrumentos derivativos de dívida (nota 15.3 (a))	8	-
Caixa e equivalentes de caixa (nota 9)	(680)	(347)
Títulos e valores mobiliários	(3)	(6)
Dívida líquida	2.967	2.551

15.2 Empréstimos e financiamentos

As dívidas da Companhia são compostas por recursos captados, principalmente, através de empréstimos bancários, agências de fomento e mercado de capitais, principalmente denominadas em Real brasileiro (R\$) e Dólar norte-americano (US\$).

A Companhia contratou derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa das dívidas denominadas em moeda estrangeira da Companhia, consequentemente mitigando substancialmente o risco de exposição cambial.

a) Saldos dos contratos por moeda e modalidade de taxa de juros

	2025	2024
Denominados em R\$	3.667	2.925
Indexados a taxas flutuantes	3.294	2.924
Indexados a taxas fixas	373	1
	3.667	2.925
(-) Custos de transação	(25)	(21)
	3.642	2.904
Passivo circulante	428	82
Passivo não circulante	3.214	2.822

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o custo médio percentual das dívidas são os seguintes:

	2025	2024
Custo médio em % CDI (1)	74,5%	97,4%
Custo médio em taxa pré (2)	10,8%	10,6%
Saldo da dívida	3.642	2.904
Instrumentos financeiros derivativos	8	-
Dívida total líquida de derivativos	3.650	2.904

(1) Custo médio em taxa pré dividido pelo CDI médio do fechamento dos últimos 12 meses; e

(2) Resultado de dívida acumulado 12 meses dividido pelo saldo médio dos últimos 13 meses da dívida bruta.

b) Fluxo de pagamentos futuros da dívida

O fluxo de pagamentos futuros da dívida de principal e juros, líquidos do efeito de instrumentos derivativos, são os seguintes:

	Principal (1)	Juros (1)	Instrumentos derivativos	Total
2026	347	334	4	685
2027	609	305	(2)	912
2028	899	211	-	1.110
2029	228	169	2	399
2030	249	139	3	391
Entre 2031 e 2035	1.246	504	9	1.759
Entre 2036 e 2040	109	9	-	118
Total	3.687	1.671	16	5.374

(1) O fluxo estimado de pagamentos futuros, incluindo principal e juros é calculado com base nas curvas de taxas de juros (taxas Pré e Pós) e taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 2025 e considerando que todas as amortizações e pagamentos no vencimento dos empréstimos e financiamentos serão efetuados nas datas contratadas. O montante inclui valores estimados de pagamentos futuros de encargos a incorrer (ainda não provisionados) e os encargos incorridos, já reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio de vencimento do endividamento da Companhia é de 4,33 anos (4,36 anos em 31 de dezembro de 2024).

c) Reconciliação da dívida com os fluxos de caixa e outras movimentações

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	2.904	2.713
Efeito no fluxo de caixa:		
Captações (1)	700	650
Amortizações de principal	(22)	(539)
Custo de captação	(9)	(8)
Pagamento de encargos de dívida	(259)	(222)
Efeito não caixa:		
Encargos incorridos	359	310
Variação cambial	-	1
Marcação a valor justo	(31)	(1)
Saldo final do exercício	3.642	2.904

- (1) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 a operação captada, no montante de R\$ 700 pela Companhia foi por meio da 13ª emissão de debêntures com prazo de até 10 anos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2024 a operação captada, no montante de R\$ 650 pela Companhia foi por meio da 12ª emissão de debêntures com prazo de 10 anos.

d) Linhas de crédito

Tipo	Moeda	Data limite de captação	Montante total
Linhas de crédito rotativas	R\$	18/07/2026	100
Linhas de crédito rotativas	R\$	06/12/2026	100
			200

O custo médio para manutenção dessas linhas de crédito, em 31 de dezembro de 2025, é de 0,49% a.a. (0,49% a.a. em 31 de dezembro de 2024) sobre o montante total.

e) Condições restritivas financeiras (*Covenants*)

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía 92% dos contratos de dívidas que contêm cláusulas de *covenants* que são apurados na controladora e na Companhia. Os principais *covenants* da Companhia obrigam a manter certos índices, como a dívida líquida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) e EBITDA sobre resultado financeiro. A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Abaixo seguem os principais parâmetros e as medições estimadas em geral:

	Limites contratual Inferior (1)	Medição em 2025 (2)	Medição em 2024 (2)
Consolidado Neoenergia (3):			
Dívida líquida ÷ EBITDA	≤ 4,0	3,41	3,45
EBITDA ÷ Resultado financeiro	≥ 2,0	2,46	2,51
Companhia			
Dívida líquida ÷ EBITDA	≤ 4,0	2,37	2,24

- (1) Cada contrato de dívida prevê cláusulas específicas com a composição dos indicadores que serão medidos e o respectivo período de apuração, podendo ser trimestralmente ou anual. Os índices apresentados são referentes ao menor nível de cada indicador observado entre todos os contratos de dívidas;
- (2) Índices gerais alcançados pelas informações apresentadas nessa demonstração financeira e nas demonstrações financeiras consolidadas da Neoenergia S.A.; e
- (3) A Neoenergia S.A. é avalista e garantidora das dívidas de suas subsidiárias.

A Companhia possui *covenants* não financeiros, que devem ser cumpridos e atestados na mesma periodicidade dos *covenants* financeiros. Não foram identificados nenhum descumprimento de *covenants* não financeiros que ensejasse vencimento antecipado de suas operações financeiras.

15.2.1 Política contábil material

As dívidas e os outros passivos financeiros são inicialmente registradas pelo valor justo, que normalmente reflete o valor recebido, líquido dos custos de transação (custos diretos de emissão) e dos eventuais pagamentos, e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (exceto em determinadas circunstâncias, que incluem determinados passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado) e atualizados pelos métodos de juros efetivos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os instrumentos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação dos empréstimos e financiamentos são reconhecidas como custos da transação.

Os juros dos instrumentos financeiros passivos são capitalizados como parte do imobilizado ou intangível se esses custos forem diretamente relacionados a um ativo qualificado. A capitalização ocorre até que o ativo qualificado esteja pronto para seu uso pretendido. Os juros de empréstimos e financiamentos não capitalizados são reconhecidos no resultado do exercício que foram incorridos.

15.3 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, incluindo riscos relacionados às taxas cambiais, taxas de juros e índices de preços. Como parte de sua estratégia de gestão de riscos a Companhia utiliza contratos de *swaps*, a termo e/ou opções com o objetivo de proteção econômica e financeira. As considerações gerais da estratégia de gestão de riscos estão expostas na nota 1.1.

a) Ativo (passivo) dos derivativos no balanço patrimonial

	2025	2024
Contratados para proteção de dívidas:		
<i>Swap</i> de taxas de juros - R\$	(8)	-
Exposição líquida	(8)	-
Passivo circulante	(1)	-
Passivo não circulante	(7)	-

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção, conforme demonstrado abaixo:

	2025	2024
Derivativos designados para contabilidade de <i>hedge</i> - valor justo		
Contratados para proteção de dívidas	(8)	-
	(8)	-

b) Efeitos dos derivativos no resultado, fluxo de caixa e outros resultados abrangentes

	2025			2024		
	Proteção de dívidas	Proteção de outras operações	Total	Proteção de dívidas	Proteção de outras operações	Total
Saldo inicial	-	-	-	23	-	23
Ganho (perda) reconhecido no resultado	(8)	2	(6)	2	-	2
Liquidação financeira entradas (saídas)	-	-	-	(26)	-	(26)
Ganho (perda) reconhecido no resultado abrangente	-	(2)	(2)	1	-	1
Saldo final	(8)	-	(8)	-	-	-
Ganho (perda) reconhecido no resultado						
Resultado financeiro, líquido (nota 7)	(8)	2	(6)	2	-	2

15.3.1 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são reconhecidas no resultado, exceto se forem designados como *hedge accounting* e derivativos utilizados para compra/venda de participação de acionistas não controladores. As transações de derivativos que não são qualificadas como *hedge accounting* são classificadas e apresentadas como *hedge* econômico, já que a Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos.

Nas operações designadas como *hedge accounting*, a Companhia documenta no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa têm seu componente eficaz reconhecido no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira) ou intangível, quando o item protegido for efetivamente realizado. Os custos do instrumento de *hedge* são reconhecidos dentro do patrimônio líquido.

b) Estimativas e julgamentos críticos

O valor justo de instrumentos financeiros derivativos não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para determinar o método de mensuração mais aderente a cada classe de instrumentos derivativos, assim como as premissas a serem observadas. De modo geral, as premissas são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As premissas de avaliação dos derivativos e análise do impacto, caso os resultados reais sejam diferentes da estimativa da Administração estão apresentadas nas notas 21.2 e 21.8, respectivamente.

16. PROVISÕES, OUTRAS OBRIGAÇÕES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

16.1 Provisões para processos judiciais, passivos contingentes e depósitos judiciais

a) Provisão para processos judiciais

A Companhia é parte envolvida em ações cíveis, trabalhistas, tributárias e outras em andamento na esfera administrativa e judicial. As provisões para as perdas decorrentes dessas ações são estimadas e atualizadas pela Companhia, amparadas pela opinião de consultores legais.

As provisões para processos judiciais estão apresentadas a seguir:

	Cíveis	Trabalhistas (1)	Fiscais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	15	120	5	140
Adições e reversões, líquidas	12	-	-	12
Pagamentos	(12)	(2)	-	(14)
Atualizações monetárias	10	9	-	19
Saldos em 31 de dezembro de 2025	25	127	5	157
Circulante				9
Não circulante				148

	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	16	118	5	139
Adições e reversões, líquidas	8	(2)	-	6
Pagamentos	(12)	(2)	-	(14)
Atualizações monetárias	3	6	-	9
Transferências	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	15	120	5	140
Circulante				12
Não circulante				128

Dentre as provisões constituídas para processos com expectativa de perda provável, destaca-se:

(I) Provisões Trabalhistas: Do total reconhecido, destaca-se:

- Ação coletiva ajuizada pelo Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Norte, para a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salário, pleiteando, assim, as promoções por merecimento e antiguidade com todas as consequências legais. Foi proferida decisão judicial procedente em parte e o processo está na fase de liquidação de sentença. O valor provisionado no montante de R\$ 113 (R\$ 105 em 31 de dezembro de 2024), corresponde a estimativa provável de recursos para liquidar esta discussão.

b) Passivos contingentes

Os passivos contingentes correspondem a processos judiciais não provisionados, uma vez que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, baseado nos pareceres jurídicos.

Os passivos contingentes são apresentados a seguir:

	2025	2024
Processos cíveis (1)	134	117
Processos trabalhistas (2)	27	6
Processos fiscais (3)	168	153
Processos regulatórios (4)	42	-
Total	371	276

Dentre os processos relevantes cujo risco de desembolso futuro é considerado possível, destacamos:

- (1) Processos cíveis: Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais, entre outros.
- (2) Processos trabalhistas: Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários, pedido de demissão voluntária e outras, e, ações movidas por ex-empregados de empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.
- (3) Processos fiscais: Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referentes a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IPTU, PIS/COFINS, entre outros.
- (4) Processos regulatórios: Referem-se às ações regulatórias, dentre as quais os objetos são relacionados aos procedimentos para o cálculo dos indicadores de continuidade técnica do serviço, individual e coletivo, questões comerciais, a realização das compensações financeiras correspondentes e da recuperação dos indicadores globais, questões relacionadas à arrecadação ou legalidade de elementos ou rubricas tarifárias e questões relativas à legalidade das ações administrativas impetradas pela ANEEL.

As provisões para processos e os passivos contingentes são atualizados monetariamente: (1) e (4) pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m., para as ações cíveis; (2) pela variação do IPCA na fase pré-processual e SELIC após o ajuizamento das ações trabalhistas, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal na ADC 58; e (3) pela variação da taxa SELIC, para as ações fiscais.

c) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas e estão correlacionados a processos provisionados e não provisionados.

	2025	2024
Processos cíveis	7	3
Processos trabalhistas	3	4
Processos fiscais	20	19
Total	30	26

Os depósitos judiciais foram atualizados monetariamente pela taxa SELIC, para os processos fiscais, e pela taxa TR mais 0,5%, para os demais processos.

16.2 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente como resultado de evento passado; (ii) é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos será necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor da obrigação possa ser estimado de forma confiável.

O valor relacionado à parcela principal da provisão é reconhecido no resultado operacional ou intangível em função da correlação direta das operações da Companhia e os encargos financeiros são reconhecidos no resultado financeiro.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos, uma vez que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, baseado nos pareceres jurídicos. Os passivos contingentes são objeto de divulgação em notas explicativas quando a probabilidade de saída de recursos for possível, inclusive aqueles cujos valores não possam ser estimados. Já os ativos contingentes são objeto de divulgação em notas explicativas quando a entrada de benefícios econômicos for tida como provável.

b) Estimativas e julgamentos críticos

Os processos judiciais são contingentes por natureza, ou seja, serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. A ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos potenciais resultados dos eventos futuros.

17. OUTROS PASSIVOS

	2025	2024
Caução em garantia (1)	52	46
Devoluções a consumidores (2)	31	47
Contribuição para custeio do Serviço de Iluminação Pública - COSIP	5	4
Repasse a terceiros	24	21
Bônus estratégico	4	3
Outros créditos MMGD (nota 4)	108	55
Outros	9	13
Total	233	189
Circulante	221	169
Não circulante	12	20

- (1) Garantia constituída para assegurar o cumprimento dos contratos, acrescidas de correção monetária com base nos índices previstos contratualmente (IPCA ou CDI), para fazer face tanto às suas cláusulas operacionais, quanto à obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços; e
- (2) Refere-se ao Bônus Itaipu, direcionados as classes residenciais e rurais que será pago de acordo com os meses de 2023 em que o consumo de energia de unidades consumidoras foi menor que 350 kWh, conforme a REH ANEEL nº 3.420/2024.

18. SALÁRIOS, BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E ENCARGOS A PAGAR

Como parte de sua estratégia de remuneração a Companhia concede a seus empregados benefícios de curto e de longo prazo, além dos salários, férias e outros benefícios legais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios.

Os benefícios de curto e longo prazo – pós-emprego compreendem: (i) plano de previdência complementar (Plano de pensão - Benefício Definido); e (ii) plano de previdência complementar (Plano de pensão - Contribuição Definida).

Demonstramos a seguir os valores reconhecidos no balanço patrimonial:

	2025	2024
Obrigações trabalhistas e PLR	55	50
Benefícios pós-emprego (nota 18.1)	(4)	(5)
Total	51	45
Ativo não circulante - outros (1)	(4)	(5)
Passivo circulante	55	50

- (1) A apresentação do saldo de benefício pós-emprego superavitário encontra-se alocada na rubrica Outros Ativos não circulantes.

18.1 Benefícios pós-emprego

A Companhia contribui, como patrocinadora, para planos de aposentadoria que fornecem aos seus colaboradores benefícios em eventos de aposentadoria, morte e invalidez. A Companhia possui planos no formato de benefício definido e contribuição definida. O plano de benefício definido está fechado para novas adesões, em razão de expor a Companhia ao risco de desequilíbrio atuarial em caso de situação deficitária do plano, de forma que a Companhia teria que efetuar desembolsos extraordinários a fim de assegurar a concessão dos benefícios aos colaboradores e ex-colaboradores participantes dos planos (ativos e assistidos).

Já para os planos de contribuição definida a Companhia não incorre no risco de desequilíbrio atuarial, dado que o valor é permanentemente ajustado de acordo com os recursos mantidos em favor do participante (modelo de poupança individual). Atualmente, há apenas um plano de contribuição definida aberto para novas adesões.

A gestão do plano de benefício é realizada por gestores externos à Administração da Companhia (Curadores). Os Curadores dos planos são responsáveis pela governança e possuem a obrigação legal de agir exclusivamente no melhor interesse dos beneficiários do plano. Os Curadores têm as seguintes funções: (i) administração dos planos e pagamento aos beneficiários dos ativos do plano, quando exigido de acordo com as regras do plano; (ii) gestão e investimento dos ativos do plano; e (iii) conformidade com outros regulamentos, quando aplicável. Os Curadores dos planos da Companhia são entidades fechadas de previdência complementar ou seguridade social, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira.

Abaixo segue a relação dos Curadores e outras informações dos planos:

	2025			
	Quantidade Beneficiários Ativos	Quantidade Beneficiários Assistidos	Situação	Condição financeira
Planos de benefício definido				
Néos - Plano RN	-	254	Fechado	Superavitário
	-	254		
Planos de contribuição definida				
Néos - Plano BA	6	-	Fechado	N/A
Néos - Plano CD Néos	1.140	225	Aberto	N/A
	1.146	225		
Total	1.146	479		

a) Movimentação dos ativos e passivos dos planos

	Benefício definido			
	Obrigações atuariais	Valor justo dos ativos	Efeito do teto	Ativo (passivo) líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(65)	106	(36)	5
Efeitos dos juros	(7)	12	(4)	1
Benefícios pagos pelo plano	9	(9)	-	-
Redimensionamento	(1)	(3)	2	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(64)	106	(38)	4
Planos superavitários	(64)	106	(38)	4
Saldo em 31 de dezembro de 2023	(78)	111	(27)	6
Efeitos dos juros	(6)	9	(3)	-
Benefícios pagos pelo plano	16	(15)	-	1
Redimensionamento	3	1	(6)	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(65)	106	(36)	5
Planos superavitários	(65)	106	(36)	5

b) Valores reconhecidos no resultado do exercício

	2025	2024
	Benefício definido	Benefício definido
Despesa com juros de passivos	(7)	(6)
Receita com juros de ativos	8	6
Total	1	-

c) Valores reconhecidos nos outros resultados abrangentes

	2025	2024
	Benefício definido	Benefício definido
Saldo no início do exercício	3	5
Redimensionamento		
Mudanças nas premissas	(1)	3
Efeito do teto de ativos/passivos onerosos	2	(6)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(3)	1
Efeito bruto	(2)	(2)
Tributos sobre o lucro	1	-
Efeito líquido em outros resultados abrangentes	(1)	(2)
Saldo no final do exercício	2	3

d) Valores reconhecidos no balanço patrimonial

	2025	2024
	Benefício definido	Benefício definido
Valor presente das obrigações atuariais	(64)	(65)
Valor justo dos ativos	106	106
Efeito do limite do ativo (teto)	(38)	(36)
Total ativo líquido	4	5
Ativo não circulante	4	5

e) Outras informações dos planos de benefício definido

(i) Ativos dos planos por categoria

	2025			2024		
	Preços cotados em mercado ativo	Preços não cotados em mercado ativo	Valor justo total	Preços cotados em mercado ativo	Preços não cotados em mercado ativo	Valor justo total
Investimento direto:						
Fundo de investimento imobiliário	-	1	1	-	1	1
Outros	-	(1)	(1)	-	(1)	(1)
Investimento através de fundos:						
Fundo de investimento – ações/quotas	-	-	-	3	-	3
Fundo de investimento – renda fixa	106	-	106	103	-	103
Total	106	-	106	106	-	106

(ii) Expectativa de pagamentos futuros

As expectativas de pagamentos de benefícios que refletem serviços futuros pelo plano são as seguintes:

	2025
	Benefício definido
2026	9
2027	9
2028	8
2029	8
2030	7
Entre 2031 e 2035	29
Entre 2036 e 2040	19
2041 em diante	22
Total	111

Não há previsão de desembolso por parte da Companhia para o plano de benefício definido, tendo em vista que não há mais participantes ativos, apenas participantes assistidos.

(iii) Análise de sensibilidade e hipóteses atuariais/econômicas

Para a análise de sensibilidade, a Companhia considera o efeito de alteração na taxa nominal de desconto no valor presente da obrigação atuarial da Companhia, conforme apresentado abaixo:

	2025	2024
	Benefício definido	Benefício definido
Taxa nominal de desconto - Redução de 0,5%		
Valor presente da obrigação atuarial	66	67
Impacto % no valor presente da obrigação atuarial	2,87%	2,94%
Impacto no <i>duration</i> da obrigação atuarial	6,22	6,39
Taxa nominal de desconto - Aumento de 0,5%		
Valor presente da obrigação atuarial	63	63
Impacto % no valor presente da obrigação atuarial	-2,71%	-2,78%
Impacto no <i>duration</i> da obrigação atuarial	5,94	6,09

As hipóteses atuariais e econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. No curto prazo elas podem não ser necessariamente realizadas. Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	2025	2024
	Benefício definido	Benefício definido
Taxa média nominal de desconto	11,04%	11,30%
Taxa média nominal de crescimento do custo salarial	N/A	N/A
Taxa real de inflação dos custos médicos	N/A	N/A
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	3,25%	3,25%
<i>Duration</i> (em anos)	6,08	6,24
Tábua de mortalidade	AT-2000 M&F	AT-2000 M&F
Tábua de entrada em invalidez	N/A	N/A
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 ponderada (40% masculina e 60% feminina), suavizada em 10%	AT-1983 ponderada (40% masculina e 60% feminina), suavizada em 10%
Composição familiar	Ativos: N/A Assistidos: Família Real	Ativos: N/A Assistidos: Família Real

(iv) Principais riscos relacionados aos planos de benefícios definidos

Risco geral - O retorno dos ativos do fundo não sendo suficiente para cobrir o aumento no passivo e nos pagamentos de benefícios ao longo dos anos, a Companhia será requerida a financiar o *déficit* com contribuições extraordinárias, a menos que o fundo tenha patrimônio suficiente.

Mudanças na taxa de desconto - A taxa de juros que é usada para calcular a obrigação de benefício definido (de acordo com o IFRS) depende do valor dos rendimentos dos títulos governamentais (ou títulos corporativos da Companhia) na data de relatório. Uma diminuição nos rendimentos aumenta a obrigação de benefício que é, em parte, mitigada pelo ajuste a mercado que aumenta o valor dos investimentos em renda fixa.

Investimentos e volatilidade - O conselho de Curadores aceita anualmente um Plano de Investimento, que se baseia em uma análise externa dos ativos e passivos do plano (ALM). Os ativos estão alocados em ações e fundos de investimentos, instrumentos de renda fixa e imóveis. Os investimentos são diversificados em diferentes classes de ativos e para diferentes gestores de ativos, tendo em conta a política de alocação de investimentos dos planos e os limites autorizados pela autoridade brasileira de supervisão de fundos de previdência complementar (PREVIC).

Hipóteses atuariais e econômicas - Os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, taxa de juros, inflação, mortalidade e invalidez. O resultado real diferente dessas premissas levará a um aumento/redução no valor presente das obrigações do plano.

18.1.1 Política contábil material e julgamentos críticos

a) Política contábil material

Os planos de benefícios de longo prazo - pós-emprego (previdência) são financiados por meio de contribuições de participantes e patrocinadora aos fundos de pensão, conforme determinado por cálculos atuariais periódicos. A Companhia possui planos de benefício definido e de contribuição definida.

Nos planos de benefício definido, os custos do plano são avaliados usando o método de crédito unitário projetado. Os custos de prover os benefícios são reconhecidos na demonstração do resultado para distribuir o custo do serviço ao longo da vida útil dos colaboradores. Os juros líquidos são apresentados na demonstração do resultado, na linha de despesas financeiras.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente na data do balanço e é medida como o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados usando taxas de juros pela referência de mercado dos títulos do governo brasileiro que possuem prazos de vencimento próximos aos prazos dos desembolsos do plano.

Os ativos dos planos de pensão são avaliados a valor de mercado. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é a obrigação de benefício definido na data de fechamento menos o valor justo dos ativos do plano. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros de contribuição esteja disponível. Quando os benefícios de um plano são alterados ou quando um plano é reduzido, a alteração resultante no benefício que se relaciona com o serviço passado ou o ganho ou perda relacionado com um corte é imediatamente reconhecida nos resultados. Os ganhos ou perdas nas liquidações de planos de benefícios definidos são reconhecidos quando a liquidação ocorre. Os impactos gerados por mudanças nas premissas atuariais são reconhecidos no patrimônio líquido, dentro de "Outros resultados abrangentes". Estes efeitos serão reclassificados para o lucro acumulado ou reservas de lucros, quando da extinção ou liquidação do benefício do plano que lhe deram origem.

As contribuições para planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado do exercício a que as contribuições se referem.

b) Estimativas e julgamentos críticos

O valor presente das obrigações de pensão é baseado em cálculos atuariais que usam várias premissas. Quaisquer mudanças nessas premissas impactarão o valor das obrigações de pensão. Essas premissas são utilizadas para determinar o valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e os valores futuros de saídas de caixa estimadas, que são registrados nas obrigações com os planos de pensão.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos e internos, revisa no final de cada exercício, as premissas que serão utilizadas para o exercício seguinte.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

19.1 Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias (ON), normativas, escriturais e sem valor nominal.

O capital social integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é de R\$ 542.

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal), em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é a seguinte (por unidade de ações):

Acionistas/ Qtde. Ações vs R\$	Ordinárias	R\$	Pref. A	R\$	Pref. B	R\$	2025	
							Total	
Neoenergia S.A.	167.164.720	542	-	-	-	-	Ações	R\$
Total	167.164.720	542	-	-	-	-	167.164.720	542

Acionistas/ Qtde. Ações vs R\$	Ordinárias	R\$	Pref. A	R\$	Pref. B	R\$	2024	
							Total	
Neoenergia S.A.	129.091.809	419	20.432.208	66	17.640.703	57	Ações	R\$
Total	129.091.809	419	20.432.208	66	17.640.703	57	167.164.720	542

Cada ação ordinária é atribuída um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

19.2 Lucro por ação e remuneração aos acionistas

a) Lucro por ação

Os valores do lucro básico e diluído por ação são os seguintes:

	2025	2024
Lucro básico e diluído por ação:		
Lucro disponível aos acionistas ordinários	683	421
Lucro disponível aos acionistas preferenciais A	-	73
Lucro disponível aos acionistas preferenciais B	-	63
Total	683	557
Em unidades de ações		
Média ponderada de número de ações em circulação - ações ordinárias	167.164.720	129.091.809
Média ponderada de número de ações em circulação - ações preferenciais A	-	20.432.208
Média ponderada de número de ações em circulação - ações preferenciais B	-	17.640.703
Total	167.164.720	167.164.720
Lucro básico e diluído por ação		
Ação ordinária (R\$)	4,09	3,26
Ação preferencial A (R\$)	-	3,59
Ação preferencial B (R\$)	-	3,59

b) Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social da Companhia determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com as prescrições legais do Brasil. A remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio (JCP), baseado nos limites definidos em lei e no Estatuto Social da Companhia.

A proposta de remuneração aos acionistas foi calculada da seguinte forma:

	2025	2024
Lucro líquido do exercício	683	557
Reserva de incentivo fiscal	(25)	(82)
Lucro líquido ajustado	658	475
Remuneração a distribuir	658	475
Remuneração		
Mínima obrigatória (25% do lucro líquido ajustado)	165	119
Remunerações intermediárias	310	247
Dividendos adicionais propostos	183	109
	658	475
Natureza da remuneração		
Dividendos	580	416
JCP	78	59
	658	475
Remuneração total por ação	3,94	2,84

A Administração propôs ao Conselho de Administração a destinação referente ao exercício de 2025 no montante bruto de R\$ 658, dos quais R\$ 183 ainda dependem de aprovação pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária. Desta forma, em 31 de dezembro de 2025, este montante permanece reconhecido no patrimônio líquido da Companhia, como dividendos adicionais propostos.

O Conselho de Administração aprovou, em 27 de março de 2025, a título de remuneração antecipada do exercício 2025 a remuneração aos acionistas, o montante de R\$ 14 (R\$ 17 menos R\$ 3 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, pago em 28 de julho de 2025.

O Conselho de Administração propôs aos acionistas a destinação referente ao exercício de 2024, aprovada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 14 de abril de 2025, no montante de R\$ 109, na forma de dividendos adicionais propostos, pago em 28 de maio de 2025.

O Conselho de Administração aprovou, em 27 de junho de 2025, a título de remuneração antecipada do exercício 2025 a remuneração aos acionistas, o montante de R\$ 16 (R\$ 19 menos R\$ 3 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, pago em 28 de julho de 2025.

O Conselho de Administração aprovou, em 29 de setembro de 2025, a título de remuneração antecipada do exercício 2025 a remuneração aos acionistas, o montante de R\$ 20 (R\$ 24 menos R\$ 4 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, pago em 12 de novembro de 2025.

O Conselho de Administração aprovou, em 24 de outubro de 2025, a título de remuneração antecipada do exercício de 2025, a remuneração aos acionistas, no montante de R\$ 397, na forma de dividendos intermediários, pago em 05 de dezembro de 2025.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



O Conselho de Administração aprovou, em 19 de dezembro de 2025, a título de remuneração antecipada do exercício 2025 a remuneração aos acionistas, o montante de R\$ 15 (R\$ 18 menos R\$ 3 de imposto de renda), na forma de juros sobre capital próprio, a serem pagos até 31 de dezembro de 2026.

Os valores deliberados aos acionistas, por natureza de remuneração, estão apresentados como segue:

Deliberação	Natureza de remuneração	Valor deliberado	Valor por ação		
			ON	PNA	PNB
2025					
RCA de 27 de março de 2025	Juros sobre capital próprio	17	0,0995894	0,1095483	0,1095483
AGOE de 14 de abril de 2025	Dividendos	109	0,6537200	-	-
RCA de 27 de junho de 2025	Juros sobre capital próprio	19	0,1117820	-	-
RCA de 29 de setembro de 2025	Juros sobre capital próprio	24	0,1443187	-	-
RCA de 24 de outubro de 2025	Dividendos intermediários	397	2,3749030	-	-
RCA de 19 de dezembro de 2025	Juros sobre capital próprio	18	0,1100471	-	-
		584			
2024					
RCA de 20 de março de 2024	Juros sobre capital próprio	15	0,0862735	0,0949008	0,0949008
AGOE de 11 de abril de 2024	Dividendos	163	0,9492773	1,0442050	1,0442050
RCA de 20 de junho de 2024	Juros sobre capital próprio	15	0,0875300	0,0962830	0,0962830
RCA de 22 de julho de 2024	Dividendos intermediários	226	1,3146658	1,4461324	1,4461324
RCA de 25 de setembro de 2024	Juros sobre capital próprio	14	0,0794966	0,0874462	0,0874462
RCA de 21 de outubro de 2024	Dividendos intermediários	81	0,4737618	0,5211379	0,5211379
RCA de 18 de dezembro de 2024	Juros sobre capital próprio	15	0,0878857	0,0966743	0,0966743
		529			

A remuneração a pagar aos acionistas está apresentada como segue:

	2025	2024
Saldo inicial do exercício	18	25
Dividendos e juros sobre o capital próprio:		
Declarados no exercício	475	366
Declarados de exercícios anteriores	109	163
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	(12)	(8)
Pagos no exercício	(569)	(528)
Prescrito	(5)	-
Saldo final do exercício	16	18

19.3 Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece em 31 de dezembro de 2025, em outros resultados abrangentes os ganhos (perdas), líquidos dos tributos, de: (i) obrigações atuariais de benefícios a empregados no montante de R\$ (1) (R\$ (2) em 31 de dezembro de 2024); e (ii) valor justo de instrumentos financeiros utilizados em uma estratégia de *hedge accounting* de fluxo de caixa no montante de R\$ (1) (R\$ 1 em 31 de dezembro de 2024).

19.4 Reserva de capital

a) Reserva especial de ágio

Reserva líquida no montante de R\$ 173, sendo R\$ 217 correspondente ao ágio gerado em função da reestruturação societária da Companhia através da incorporação, R\$ 37 que corresponde ao valor já capitalizado e R\$ 7 referente a parte do resgate das ações.

19.5 Reservas de lucros

a) Reserva legal

Constitui uma exigência legal para retenção de 5% do lucro líquido anual apurado até o limite de 20% do capital social. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício baseada no artigo 182, § 1º da Lei nº 6.404/1976, considerando que a reserva legal somada à reserva de capital, excede o limite de 30% do capital social. A reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos ou para aumento de capital. O saldo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é de R\$ 28.

b) Reserva de incentivo fiscal

Constitui parcela do lucro líquido apurado em cada exercício oriunda de ganhos de incentivos fiscais. Esses montantes só podem ser utilizados para absorção de prejuízos acumulados ou aumento de capital social. O saldo em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 549 (R\$ 524 em 31 de dezembro de 2024).

c) Reserva de retenção de lucro

Possui como finalidade de assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido anual distribuível até o limite máximo do capital social ou proposta de orçamento de capital da Companhia. O saldo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é de R\$ 175.

19.6 Política contábil material

O capital social representa valores recebidos dos acionistas e, também aqueles gerados pela Companhia que foram formalmente incorporados através de reservas de capital e reservas de lucros. O capital social está representado por ações ordinárias. As ações ordinárias são classificadas como instrumentos de patrimônio por não exporem a Companhia à obrigação de entregar caixa ou outros instrumentos financeiros e deixarem os detentores desses instrumentos (acionistas) expostos às variabilidades dos resultados e fluxos de caixa gerados pela Companhia. Os gastos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de ações são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como transações de capital, líquido de efeitos tributários.

A remuneração aos acionistas é reconhecida como passivo nas demonstrações financeiras da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social, somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovado pelos acionistas.

Os incentivos fiscais são reconhecidos quando há razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as condições estabelecidas e relacionadas à subvenção serão cumpridas pela Companhia. Os valores reconhecidos no resultado são destinados à reserva de incentivos e só serão utilizados para eventual absorção de prejuízo ou aumento de capital social, não sendo passível sua distribuição na forma de remuneração aos acionistas.

20. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas da Companhia são acionistas e suas empresas ligadas e o pessoal-chave da Administração da Companhia.

As principais transações comerciais com partes relacionadas reconhecidas como contas a receber e/ou contas a pagar e respectivas receitas e/ou custos/despesas estão relacionadas aos: (i) contratos de compra e venda de energia elétrica; (ii) contratos de uso do sistema de distribuição de energia ou no sistema de transmissão; (iii) prestação de serviços de operação e manutenção; e (iv) contratos de serviços administrativos.

As transações com os fundos de pensão responsáveis pela gestão dos benefícios de curto e longo prazo concedidos aos empregados da Companhia estão classificadas como "Acionistas e outros" nesta nota explicativa.

As informações sobre transações com partes relacionadas e os efeitos nas demonstrações financeiras são apresentados abaixo:

20.1 Saldos em aberto com partes relacionadas

	2025			
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Ativo				
Outros ativos (c)	-	12	-	12
	-	12	-	12
Passivo				
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio (a)	3	-	9	12
Dividendos e Juros sobre capital próprio a pagar (d)	-	15	1	16
	3	15	10	28

	2024			
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Ativo				
Outros ativos (c)	-	14	-	14
	-	14	-	14
Passivo				
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio (a)	3	-	9	12
Dividendos e Juros sobre capital próprio a pagar (d)	-	13	5	18
	3	13	14	30

20.2 Transações com partes relacionadas

				2025
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Resultado do exercício				
Receita operacional líquida (a)	8	-	-	8
Custos dos serviços (a)	(21)	-	(76)	(97)
Despesas gerais e administrativas (b)/(e)	-	-	(6)	(6)
Resultado financeiro líquido (c)	-	(31)	-	(31)
	(13)	(31)	(82)	(126)

				2024
	Subsidiárias da Neoenergia	Controladora	Acionistas e outros	Total
Resultado do exercício				
Receita operacional líquida (a)	8	-	-	8
Custos dos serviços (a)	(22)	-	(72)	(94)
Despesas gerais e administrativas (b)/(e)	-	-	(6)	(6)
Resultado financeiro líquido (c)	-	(28)	-	(28)
	(14)	(28)	(78)	(120)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



20.3 Principais transações com partes relacionadas

As principais transações com partes relacionadas nos itens 20.1 e 20.2 referem-se a:

Subsidiárias da Neoenergia

Item	Empresa relacionada	Tipo de transação	Índice de correção / remuneração contratual	Prazo	Vencimento	2025		2024	
						Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício	Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício
a	Arizona 1	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	Até o fim da concessão da distribuidora	Até o fim da concessão da distribuidora	-	1	-	1
a	Enerbrasil	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	25 anos	2027	-	5	-	4
a	Mel 2	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	Até o fim da concessão da distribuidora	Até o fim da concessão da distribuidora	-	1	-	1
a	Céu Azul	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	35 anos	2053	-	(2)	(1)	(4)
a	Energética Águas da Pedra S.A	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	29 anos	2040	(1)	(10)	(1)	(10)
b	Neoenergia Brasília	Compartilhamento de Pessoal	N/A	5 anos	2030	-	1	-	-
b	Neoenergia Coelba	Compartilhamento de Pessoal	N/A	5 anos	2030	-	1	-	1
b	Neoenergia Elektro	Compartilhamento de Pessoal	N/A	5 anos	2030	-	(1)	-	(1)

Controladora

Item	Empresa relacionada	Tipo de transação	Índice de correção / remuneração contratual	Prazo	Vencimento	2025		2024	
						Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício	Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício
c	Neoenergia	Contrato de FEE por Aval	N/A	1 ano	2026	12	(31)	14	(28)
d	Neoenergia	Pagamento de dividendos e JCP	N/A	Indeterminado	Indeterminado	(16)	-	(13)	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



Acionistas e outros

Item	Empresa relacionada	Tipo de transação	Índice de correção / remuneração contratual	Prazo	Vencimento	2025		2024	
						Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício	Ativo / (Passivo)	Resultado do exercício
a	Norte Energia	Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR	IPCA	29 anos	2044	(8)	(68)	(8)	(65)
a	Narandiba	Contrato de Uso do Sistema de Transmissão - CUST	IGPM	Até o fim da concessão da distribuidora	Até o fim da concessão da distribuidora	-	(6)	-	(5)
d	Minoritários	Pagamento de dividendos e JCP	N/A	Indeterminado	Indeterminado	(1)	-	(6)	-
e	Néos	Previdência privada	N/A	Indeterminado	Indeterminado	-	(6)	-	(6)

20.4 Remuneração da administração (Pessoal-chave)

A remuneração da Administração reconhecida no resultado do exercício pelo regime de competência é como segue:

	2025	2024
Salários e benefícios recorrentes	2	3
Outros benefícios de curto prazo	1	1
Benefícios de longo prazo	1	1
Total	4	5

Os honorários e benefícios dos diretores executivos são pagos e reconhecidos pelo acionista controlador Neoenergia S.A.

21. CLASSIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DE VALOR JUSTO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

21.1 Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com o seu modelo de negócio e finalidade para qual foram adquiridos. Os instrumentos financeiros estão classificados e mensurados como segue:

	2025		2024	
	CA	VJR	CA	VJR
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	39	641	122	225
Títulos e valores mobiliários	-	3	-	6
Contas a receber de clientes e outros	1.009	-	914	-
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	2	-	-	-
Concessão do serviço público - ativo financeiro	-	4.130	-	3.544
Outros ativos	19	-	16	-
Total	1.069	4.774	1.052	3.775
Passivos financeiros				
Fornecedores e contas a pagar a empreiteiros	382	-	343	-
Empréstimos e financiamentos	3.275	367	2.904	-
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	106	-	135	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	8	-	-
Passivo de arrendamento	15	-	15	-
Outros passivos	57	-	48	2
Total	3.835	375	3.445	2

CA – Custo Amortizado

VJR – Valor Justo por meio do Resultado

21.2 Estimativa do valor justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferentes da estimativa da Administração está apresentada na nota 21.8 (análise de sensibilidade).

21.3 Instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo (VJR ou VJORA)

O nível de mensuração dos ativos e passivos financeiros reconhecidos pelo valor justo está demonstrado como segue:

	2025			2024		
	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	641	-	641	225	-	225
Títulos e valores mobiliários	3	-	3	6	-	6
Concessão do serviço público - Ativo financeiro	-	4.130	4.130	-	3.544	3.544
	644	4.130	4.774	231	3.544	3.775
Passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos	367	-	367	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	8	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	2	-	2
	375	-	375	2	-	2

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo.

Os ganhos e perdas reconhecidos no resultado referente ao exercício de 2025 e 2024, relacionados aos ativos e passivos financeiros mensurados através de técnicas de nível 3, foram nos montantes de R\$ 175 e R\$ 172, respectivamente. As demais movimentações para esses ativos e passivos se encontram divulgados na nota 12.1.

21.4 Instrumentos financeiros reconhecidos pelo custo amortizado (CA)

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado que em virtude do ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do saldo contábil. Abaixo demonstramos o valor justo dos ativos e passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado.

	2025		2024	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2
Empréstimos e financiamentos	3.275	3.250	2.904	2.855

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e ativos e passivos financeiros setoriais se aproximam de seu valor contábil.

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e ativos e passivos financeiros setoriais se aproximam de seu valor contábil.

21.5 Política contábil material

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros que são reconhecidos inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados, de acordo com as seguintes categorias:

(i) Ativos financeiros

Ativos financeiros são geralmente classificados como mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou ao valor justo por meio do resultado com base tanto: no modelo de negócios da entidade para a gestão dos ativos financeiros; quanto nas características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro, conforme segue:

- **Custo Amortizado (CA):** ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do pagamento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva manter o ativo com o fim de receber seus fluxos de caixa contratuais;
- **Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes (VJORA):** ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do recebimento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva tanto o recebimento dos fluxos de caixa contratuais do ativo quanto sua venda; e
- **Valor Justo por meio do Resultado (VJR):** todos os demais ativos financeiros. Esta categoria geralmente inclui instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos mensurados pelo CA e VJORA estão suscetíveis ao reconhecimento das perdas de créditos esperadas. De modo geral, as perdas de créditos esperadas dos instrumentos financeiros oriundos das operações da Companhia (ex: Contas a receber) são mensurados pelo método simplificado, a partir de uma matriz de provisão que pondera as características dos instrumentos, idade do título, históricos de perdas e expectativa de perdas futuras.

(ii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (exceto em determinadas circunstâncias, que incluem determinados passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado) e atualizados pelos métodos de juros efetivos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os instrumentos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

21.6 Métodos e técnicas de avaliação

(i) Concessões do serviço público

Para mensuração do valor justo, a Companhia utiliza abordagem de custo de reposição baseado nas tabelas de preço da ANEEL, estipuladas para ativos inerentes a operações passíveis de indenização pelo Poder Concedente. Os fatores relevantes para mensuração do valor justo não são observáveis e não existe mercado ativo. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos empréstimos e financiamentos classificados no nível 2 são baseados na abordagem de receita ou na abordagem de mercado.

As debêntures negociadas em mercado secundário são mensuradas com base na abordagem de mercado, sendo a referência o último preço de negociação ou PU cotação, ambos disponíveis na B3 ou ANBIMA, respectivamente.

As debêntures não negociadas em mercado secundário e os demais empréstimos e financiamentos bilaterais são mensurados com base na abordagem de receita, determinada pelo uso de técnica de avaliação de fluxo de caixa descontado a partir da utilização de curvas livres de riscos provenientes de fonte de mercado (B3) e do *spread* de risco de crédito da Companhia, divulgado pelas agências classificadoras de *rating*. O *spread* de crédito da Companhia é ajustado a *duration* e a moeda de cada instrumento de dívida.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos foram avaliados por meio da utilização das curvas e preços de mercado que impactam cada instrumento, nas datas de apuração e que reflitam corretamente as condições de mercado das variáveis incluídas na sua precificação, bem como as condições contratuais vigentes para o instrumento. No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto o da ponta passiva são estimados através do desconto dos seus fluxos de caixa pelas taxas de juros nas moedas correspondentes. O valor justo é obtido pela diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* na moeda de referência. Para os contratos a termo são precificados utilizando as curvas futuras dos respectivos ativos subjacentes. Normalmente, estas curvas são obtidas na B3 e/ ou no portal da Bloomberg.

O risco da carteira de derivativos é mensurado pelo método delta-normal, considerando que a distribuição futura dos fatores de risco e suas correlações tenderão a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. A Companhia faz o acompanhamento do risco de crédito da carteira de derivativos simulando picos hipotéticos de exposição e comparando se estes picos ficam dentro do limite estabelecido pelos controles de risco de crédito da Companhia, por cada contraparte. A estimativa do valor em risco considera nível de confiança de 95% para o horizonte de até 10 dias úteis.

21.7 Informações complementares sobre os instrumentos derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra o risco de alteração nas taxas de câmbio e de juros. Os principais instrumentos utilizados são *swaps* e *Non-Deliverable Forwards* (NDF).

Todas as operações de derivativos dos programas de *hedge* da Companhia estão detalhadas nos quadros a seguir, que incluem informações sobre tipo de instrumento, valor de referência, vencimento e valor justo incluindo risco de crédito.

Com o objetivo de avaliar a relação econômica entre o item protegido e o instrumento de *hedge*, a Companhia adota metodologia de teste de efetividade prospectivo através dos termos críticos do objeto e dos derivativos contratados, com o intuito de concluir se há a expectativa de que mudanças nos fluxos de caixa do item objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* possam ser compensados mutuamente.

Programa de *hedge* para desembolsos em Dólar

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações via NDF e opções para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados ao Dólar.

O programa é designado para contabilidade de *hedge* e classificado como *hedge* de fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Programa de *hedge* para desembolsos em Euro

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações via NDF para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados ao Euro.

O programa é designado para contabilidade de *hedge* e classificado como *hedge* de fluxo de caixa, portanto mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Programa de *hedge* para empréstimos e financiamentos em Reais

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa oriunda da variação das taxas pré-fixadas frente a curva de juros, a Companhia pode contratar operações via *swaps* para mitigar a exposição.

O programa abaixo é designado para contabilidade de *hedge* e mensurados ao valor justo por meio do resultado:

Swap R\$ pré vs R\$ pós	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo	
	2025	2024		2025	2024
Ativo	R\$ 404	-	2032	373	-
Passivo	R\$ 404	-		(381)	-
Líquido				8	-

21.8 Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade estima o valor potencial dos instrumentos financeiros derivativos e respectivas exposições objetos de proteção, em cenários hipotéticos de *stress* dos principais fatores de risco de mercado ao qual estão expostos, mantendo-se todas as demais variáveis constantes. A estimativa do valor potencial em risco considera o horizonte projetado para os próximos 61 dias úteis (ou 90 dias corridos) a partir 31 de dezembro de 2025.

- **Cenário Provável:** Foram projetados os fluxos de caixa futuros na data de análise, considerando os saldos e eventuais encargos e juros, estimados com base nas taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes no mercado em 31 de dezembro de 2025.

- **Cenário II:** Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 15% nas variáveis de risco associadas em relação ao cenário provável.

- **Cenário III:** Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 30% nas variáveis de risco associadas em relação ao cenário provável.

Para os desembolsos em moeda estrangeira em contratos não dívida são adotadas as estratégias de proteção a seguir, sendo apresentados na tabela os impactos relativos aos cenários reproduzidos para a variação cambial sobre o derivativo e correspondente impacto em cada cenário para o item protegido.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhões de reais, exceto quando indicado)



Desta forma, observamos o efeito de eliminação e/ou redução da exposição cambial líquida através da estratégia de *hedge*:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo/ Nocial)
Item protegido: parte de desembolsos em USD NDF	Dólar (US\$)	Alta do Dólar	5,5024	(1) 1
Exposição Líquida				-
Item protegido: parte de desembolsos em EUR NDF	Euro (€)	Alta do Euro	6,4692	(1) 1
Exposição Líquida				-

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo/ Nocial)	Cenário Provável	Impacto Cenário (II)	Impacto Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	14,90%	667	24	(3)	(7)
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	14,90%	(1.294)	(210)	(31)	(63)
Swaps Dólar x CDI (Ponta Passiva)	CDI	Alta do CDI	14,90%	(380)	(51)	(8)	(15)
Dívida em IPCA	IPCA	Alta do IPCA	4,46%	(2.000)	(193)	(12)	(24)

22. COMPROMISSOS

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo são como segue:

	<u>Compra de Energia (1)</u>	<u>Construção de Infraestrutura</u>
2027	1.468	568
2028	1.477	515
2029	1.429	595
2030	1.540	621
2031	1.636	637
Entre 2032 e 2036	9.767	3.629

(1) Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 1 a 30 anos, representam o volume total contratado e foram homologados pela ANEEL, que atendem os compromissos impostos pela legislação.

Contadora

Carla Suely Pedreira do Nascimento Reis
CRC-BA-Nº 017210/O-1

23. MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Capelastegui Saiz
Presidente

Ana Teresa Lafuente González
Giancarlo Vassão de Souza
Leonardo Pimenta Gadelha
Edison Antônio Costa Britto Garcia
Titulares

CONSELHO FISCAL

Francesco Gaudio
Presidente

Eduardo Valdés Sanchez
João Guilherme Lamenza
Haroldo do Rosário Vieira
Titulares

José Antonio Lamenza
Glaucia Janice Nitsche
Antonio Carlos Lopes
Alice Guimaraes Rainho
Suplentes

DIRETORIA

Fabiana Carvalho Lopes
Diretora - Presidente
Renato de Almeida Rocha
**Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores**
Luciana Maximino Maia
Diretora de Planejamento e Controle
Fabiano da Rosa Carvalho
Diretor de Regulação

CONTADORA

Carla Suely Pedreira do Nascimento Reis
CRC: BA-017210/O-1
CPF: 614.811.305-87

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE** tendo examinado, em reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 2026, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2025, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pela Contadora da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes DELOITTE e do parecer do Conselho Fiscal, aprovou os referidos documentos e os encaminha para deliberação dos acionistas por meio da Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2026.

Eduardo Capelastegui Saiz - Presidente

Ana Teresa Lafuente González

Giancarlo Vassão de Souza

Leonardo Pimenta Gadelha

Edison Antônio Costa Britto Garcia

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da **COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE**, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76, e suas posteriores alterações, examinou o relatório da administração e demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas; e a proposta da Administração de distribuição dos resultados.

Considerando o Relatório dos Auditores Independentes sem ressalvas, o Conselho Fiscal da Neoenergia COSERN, na totalidade de seus membros presentes, opina que as Demonstrações Financeiras refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira e as atividades desenvolvidas pela Companhia durante o exercício de 2025, estando aptas a serem submetidas à apreciação dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2026.

Francesco Gaudio - Presidente

Eduardo Valdés Sanchez

João Guilherme Lamenza

Haroldo do Rosário Vieira

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E O RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

O Diretor Presidente e os demais Diretores da **COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE**, sociedade por ações, de capital aberto, com sede na Rua Mermoz, 150, Cidade Alta, Natal/RN, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.324.196/0001-81, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 27 da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, declaram que:

(I) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da DELOITTE relativamente às demonstrações financeiras da NEOENERGIA COSERN alusivas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025; e

(II) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da NEOENERGIA COSERN relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Natal, 11 de fevereiro de 2026.

Fabiana Carvalho Lopes
Diretora Presidente

Renato de Almeida Rocha
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Luciana Maximino Maia
Diretora de Planejamento e Controle

Fabiano da Rosa Carvalho
Diretor de Regulação